

WP3: T3.5

Manual pedagógico para formadores em violência doméstica

Formação de profissionais de primeira linha nos
setores policial, jurídico, médico e social



Improving Access to Services for Victims of Domestic Violence
by Accelerating Change in Frontline Responder Organisations

Índice

| | |
|---|----|
| Lista de abreviaturas | 3 |
| Prefácio..... | 4 |
| 1. Introdução..... | 5 |
| 1.1 Contexto | 5 |
| 1.2 O que pode encontrar no manual?..... | 5 |
| 2. Estrutura da formação | 6 |
| 2.1 Visão geral da Plataforma de Formação IMPROVE | 6 |
| 2.1.1 Em poucas palavras: informações gerais para formadores (Formação de Formadores) | 7 |
| 2.2 Papel dos formadores | 9 |
| 2.3 Grupos-alvo | 10 |
| 2.4 Objetivos específicos da formação sobre violência doméstica..... | 12 |
| 2.5 Duração da formação | 14 |
| 3. Estrutura da plataforma de formação | 15 |
| 3.1 Visão geral..... | 15 |
| 3.2 Foco em habilidades, capacidades e competências específicas..... | 18 |
| 4. Abordagens metodológicas | 18 |
| 4.1 A violência doméstica como tema de ensino | 19 |
| 4.2 Requisitos de formação..... | 21 |
| 4.3 Formatos e métodos de formação | 22 |
| 4.4 Materiais de formação e ferramentas didáticas | 25 |
| 4.5. Dramatizações..... | 26 |
| 4.5.1 Orientações gerais | 26 |
| 4.5.2 Exemplos de cenários..... | 28 |
| 5. Avaliação da formação | 29 |
| 6. Outros manuais de formação | 30 |
| 7. Anexos..... | 31 |
| Anexo 7.1 Como criar um ambiente seguro para formações..... | 31 |
| Anexo 7.2 Vantagens, aplicações e requisitos de vários métodos de formação..... | 33 |
| Anexo 7.3 Exemplo genérico | 36 |
| Anexo 7.4 Avaliações da formação..... | 39 |
| Anexo 7.4.1 Questionário pré-formação | 39 |
| Anexo 7.4.2 Avaliação pós-formação | 41 |
| Anexo 7.4.3 Inquérito sobre a retenção do conteúdo da aprendizagem (opcional)..... | 44 |
| Apêndice 7.5 Lista de verificação para a preparação da formação sobre violência doméstica ... | 46 |

Lista de abreviaturas

| | |
|---------|--|
| DV | Violência doméstica |
| IMPROVE | Melhorar o acesso aos serviços para vítimas de violência doméstica através da aceleração da mudança nas organizações de resposta de primeira linha |
| ASKABI | Associação Askabide Liberación |
| CNRS | Centro Nacional de Investigação Científica |
| DHPol | Universidade Alemã da Polícia |
| FORESEE | Foresee Kutatocsoport Nonprofit Kozhasznu Kft |
| MAI-PSP | Ministério da Administração Interna (PSP/ISCPSI) |
| MININT | Ministério do Interior |
| PLV | Polícia Local de Valência |
| POLAMK | Escola Superior de Polícia |
| SIG | S.I.G.N.A.L. e.V. – Intervenção na área da saúde contra a violência doméstica e sexual |
| THL | Instituto de Saúde e Bem-Estar |
| UDEUSTO | Universidade da Igreja de Deusto Entidade Religiosa |
| VICESSE | Centro de Viena para a Segurança Social – Vicesse, Wiener Zentrum für Sozialwissenschaftliche Sicherheitsforschung |
| WWU | (Universidade Westfälische Wilhelms) de Münster |

Prefácio

As pesquisas efetuadas revelaram que, em alguns países, temas como prevenção, detecção e intervenção em casos de violência doméstica raramente são abordados em formações, e a avaliação dessas formações é ainda mais rara. No entanto, um conhecimento bem fundamentado neste contexto é particularmente relevante para profissionais que entram em contacto com vítimas de violência doméstica. O objetivo deste manual de formação é, portanto, apoiar os formadores nas áreas da aplicação da lei, saúde, serviço social e justiça sobre como utilizar estes materiais de formação orientados para a prática, baseados na ciência e avaliados, que podem ser consultados na [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](#).

Esta plataforma é um recurso para formadores que instruem sobre violência doméstica. É adaptada às suas necessidades para complementar as formações ou para avaliar os conhecimentos após as sessões de formação, utilizando os materiais e ferramentas da [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](#). Os formadores têm a flexibilidade de escolher entre uma gama diversificada de materiais dentro de cada módulo, sendo que alguns conteúdos são obrigatórios para garantir uma compreensão básica comum. **Com exceção de dois módulos de autoaprendizagem claramente designados, a plataforma não se destina a ser uma ferramenta de autoaprendizagem autónoma para os alunos.**

Este manual serve como um **guia pedagógico** e explica, ao longo de sete capítulos, como é que as informações, os materiais de formação e as ferramentas fornecidos pela plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica podem ser usados pelos formadores. **Para aqueles que são novos na área de formação, a participação num curso de Formação de Formadores é, no entanto, altamente recomendada.**

É com grande prazer que, na qualidade de responsável pelo WP3 do IMPROVE, partilho agora convosco este manual **pedagógico**.

Atenciosamente,



Prof. Bettina Pfeiderer PhD MD
Universidade de Münster, Alemanha

1. Introdução

1.1 Contexto

Na última década, foram feitos grandes avanços na Europa em termos de prevenção, deteção e intervenção em casos de violência doméstica. Vários Estados-Membros da União Europeia introduziram medidas e legislação para abordar esta questão. No entanto, a violência doméstica continua a ser um dos maiores desafios que a sociedade europeia enfrenta. Os profissionais que lidam com a violência doméstica incluem os que atuam na linha da frente, como agentes da autoridade, profissionais de saúde, assistentes sociais e profissionais do setor da justiça. No entanto, muitas vezes carecem de conhecimentos e confiança sobre como responder e reconhecer a violência doméstica, compreender o seu impacto ou responder adequadamente a tais situações e prestar apoio adequado às necessidades.

É urgente prestar um melhor apoio às vítimas de violência doméstica. Tal pode ser conseguido através da adoção de medidas de defesa personalizadas, a par de **uma formação contínua para os profissionais**. O [projeto IMPROVE da UE](#) (*Melhorar o acesso aos serviços para as vítimas de violência doméstica, acelerando a mudança nas organizações de resposta na linha da frente*) colmatou as lacunas de formação através do desenvolvimento de novos materiais de formação e conjuntos de ferramentas para a [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](#).

Fornecer informações neste manual sobre como treinar socorristas de primeira linha em violência doméstica é outra contribuição importante do projeto — criado através da colaboração dos nossos parceiros da Áustria, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Espanha e Portugal. O manual baseia-se nos materiais de formação desenvolvidos no projeto da UE [IMPRODOVA](#) (*Melhorar as respostas de primeira linha à violência doméstica de alto impacto*), desenvolvendo-o ainda mais através de pesquisas adicionais realizadas pelo consórcio IMPROVE. Os parceiros do IMPROVE (ASKABI, CNRS, DHPol, FORESEE, MAI-PSP, MININT, PLV, POLAMK, SIG, THL, UDEUSTO, VICESSE, WWU) traduziram os materiais de formação, adaptando o conteúdo ao contexto nacional finlandês, francês, alemão, austríaco, húngaro, português e espanhol. Além disso, os parceiros testaram e avaliaram os materiais em sessões de formação nos sete países parceiros. Com base nesses resultados, os materiais de formação foram submetidos a uma revisão adicional – primeiro em inglês e, em seguida, nas sete línguas do projeto (ver [D3.3](#)).

1.2 O que pode encontrar no manual?

Neste manual, os formadores podem encontrar um resumo dos conteúdos de formação disponíveis na [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](#). Além dos conhecimentos necessários para criar cursos de formação utilizando o material IMPROVE, **este manual também destaca as competências sociais importantes que são essenciais para aplicar na formação de vários grupos de partes interessadas no contexto da violência doméstica**. Essas competências incluem a capacidade de ouvir, dar retorno construtivo, ter em conta os potenciais preconceitos e traumas dos participantes no curso de formação, comunicar com competência intercultural, reconhecer e ser sensível a possíveis estereótipos, envolver-se de forma ponderada, bem como estar ciente dos próprios preconceitos e traumas, a fim de se preparar para o curso de formação da melhor forma possível, cuidando tanto dos participantes como de si mesmo.

2. Estrutura da Formação

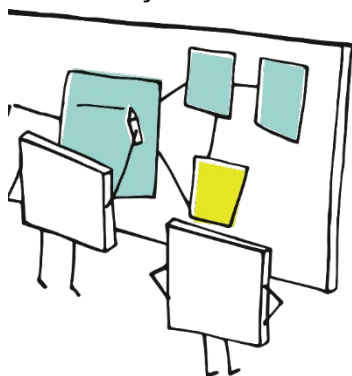
2.1 Visão geral da plataforma de formação IMPROVE

A [plataforma de formação IMPROVE](#) tem uma **estrutura modular e específica para cada setor**. Isto significa que está dividida em diferentes módulos e secções, abrangendo diferentes aspetos da violência doméstica e, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos-alvo em diferentes países. O conteúdo e os materiais dos módulos de formação podem ser combinados de inúmeras formas.

Os objetivos gerais da plataforma de formação IMPROVE são:

- ✓ Fornecer aos formadores uma visão geral dos tópicos relevantes sobre violência doméstica.
- ✓ Fornecer aos formadores informações sobre os serviços de apoio nacionais disponíveis.
- ✓ Fornecer aos formadores material de formação de sensibilização para estudantes, profissionais e gestores.
- ✓ Fornecer aos formadores medidas para melhorar a resposta profissional à violência doméstica.
- ✓ Fornecer aos formadores métodos de ensino e exercícios adaptados às partes interessadas.
- ✓ Fornecer aos formadores as informações necessárias sobre como conduzir formações utilizando as ferramentas e materiais do IMPROVE.

Neste [capítulo 2](#), abordaremos, em primeiro lugar, os **aspetos-chave da facilitação da formação para ilustrar como os formadores podem conceber formações eficazes no contexto específico da violência doméstica**. Abordamos o papel dos formadores, os possíveis grupos-alvo, os objetivos da formação e vários fatores que influenciam a duração das formações.



Paralelamente, **fornecemos uma breve digressão sobre «formação de formadores» para aqueles que são novos na facilitação de formações** ([ver 2.1.1](#)). Contextualiza-se a orientação específica a seguir sobre como abordar fatores-chave na formação sobre violência doméstica. Estas notas adicionais **não substituem um curso formal de formação de formadores**, que recomendamos vivamente para garantir sessões de alta qualidade, interativas e específicas para o público.

2.1.1 Em resumo: informações gerais para formadores (Formação de Formadores)



Ambiente de aprendizagem seguro e solidário:

Crie um ambiente onde os participantes possam expressar sentimentos, dúvidas ou frustrações sem medo de julgamento e juízos de valores ou represália. Esse ambiente permite que os participantes processem emoções e adquiram conhecimentos e competências que apoiam as mudanças de atitude e comportamento desejadas, o que é especialmente relevante em contextos de formação sensíveis, como a violência doméstica. [O apêndice 7.1](#) resume os elementos-chave sobre como **apoiar a criação e manutenção de um ambiente de aprendizagem seguro**. Estas regras podem ser definidas antecipadamente pelo formador ou acordadas com os participantes no início. A confidencialidade («o que é dito aqui, fica aqui») é essencial e não negociável. Também pode ser útil **acordar sinais para indicar quando são necessárias pausas**, sublinhando que os processos de aprendizagem requerem tempo e espaço para serem eficazes. Outras regras úteis incluem respeitar perspetivas diversas, evitar linguagem julgadora e permitir que todos tenham a opção de falar ou permanecer em silêncio quando acharem apropriado.

O papel do formador

Os formadores devem usar os seus conhecimentos e competências pedagógicas para orientar a aprendizagem, incorporando o comportamento positivo que desejam transmitir ([ver capítulo 2.2](#)).

Facilitar formações eficazes

Uma facilitação bem-sucedida requer uma combinação de competências de comunicação, conhecimento de métodos de formação e compreensão de quais os métodos escolher para **objetivos** específicos (ver [Apêndice 7.2](#) para mais informações), **grupos-alvo** ([ver capítulo 2.3](#)), bem como uma elevada competência em gestão do tempo para monitorizar o processo de forma eficaz. Ao trabalhar em dupla com outro formador, pratique uma co-facilitação eficaz, planeando as transições, modelando a colaboração e prestando apoio mútuo durante dinâmicas de grupo desafiantes.

Formatos de formação

Os formatos de formação **referem-se às diferentes formas como o conteúdo da formação pode ser ministrado ou experimentado**. Formações, workshops, seminários e palestras são os formatos mais utilizados. As suas características, requisitos e exemplos são apresentados na **Tabela 4**.

Todos os formatos podem ser oferecidos num nível introdutório, para fornecer conhecimentos sobre um complexo temático ou mesmo para se concentrar em aspetos (altamente) específicos. Estes formatos podem variar adicionalmente dependendo da composição do grupo (homogéneo versus heterogéneo) e do ambiente de aprendizagem (offline, online, híbrido) e têm todas as suas vantagens e desvantagens. Consulte a Tabela 5 para uma visão geral das vantagens e desvantagens.

Requisitos para a implementação da formação

A implementação bem-sucedida das formações depende de vários fatores relacionados com os participantes, o conteúdo, a gestão do tempo e os recursos, por isso ajuste o formato em conformidade:

- **Grupo-alvo:** O conteúdo e os métodos de formação devem ser adaptados à experiência profissional dos participantes (por exemplo, fase de estudo, cargo), hábitos de aprendizagem e de trabalho, descrição do trabalho e responsabilidades, compreensão do

papel, conhecimentos prévios, motivações, expectativas, interesses e valores. A terminologia deve ser ajustada para corresponder à linguagem familiar do grupo, especialmente se os participantes vierem de organizações ou contextos específicos (veja mais informações no [capítulo 2.3](#) sobre grupos-alvo).

- **Composição do grupo: A formação pode ser ministrada a nível institucional com participantes da mesma organização ou de organizações diferentes**, interna ou externamente, e, em grupos homogêneos ou heterogêneos, cada um com vantagens e desvantagens (ver também [o capítulo 2.4](#), Tabela 2). **Grupos multiprofissionais podem facilitar a transferência de conhecimento e melhorar a cooperação**, mas exigem mais tempo e troca devido às diferentes concepções e definições de violência doméstica, diferentes níveis de conhecimento e os diversos papéis e limitações que os participantes têm dentro de suas profissões, dos quais outros formandos muitas vezes não têm plena consciência. Para os formadores, é essencial estabelecer um terreno comum e um entendimento compartilhado, e abordar dinâmicas de grupo potencialmente desafiadoras. Grupos homogêneos são mais fáceis de gerir para os formadores, mas é necessário prestar atenção para garantir que todos os participantes se sintam seguros para participar. Quando os participantes provêm de diferentes níveis hierárquicos, experiências práticas ou níveis de educação, o formador deve incentivar todos os participantes a partilhar as suas experiências e pensamentos de forma igualitária, evitando julgamentos ou domínio. O incentivo positivo também pode ser benéfico para formar grupos interdisciplinares, co, o intuito de ampliar a compreensão de diferentes perspetivas e áreas de responsabilidade.
- **Cronograma: O planeamento do tempo deve considerar o tamanho do grupo (o ideal é um grupo com menos de 15 pessoas)** e o histórico para alocar tempo suficiente para as discussões e atividades. Alternar fases receptivas (contribuições) e ativas (discussões em grupo, exercícios individuais e em grupo) promove o envolvimento e a compreensão ([ver capítulo 2.5](#)). **Os formatos podem diferir em relação à alocação do tempo de formação** (uma única formação versus vários dias de formação com ou sem intervalos entre eles). Se as sessões de formação se estenderem por um período mais longo, é aconselhável reservar tempo para que os participantes recapitem e partilhem as suas experiências no início de um dia de formação subsequente. Também pode usar o tempo entre as sessões para apoiar a transferência da aprendizagem para a prática. Isso pode incluir tarefas reflexivas, partilha de novas experiências com um parceiro de responsabilidade em intervalos definidos ou discussões em grupo por meio de plataformas de aprendizagem, como o Moodle.
- **Instruções e transparência:** Os participantes devem ser claramente informados sobre a agenda, os objetivos e a relevância do conteúdo da formação antes e durante a formação. Instruções escritas para os exercícios são facilitadores da participação.

Equipamento e materiais de formação

Equipamentos espaciais e de mídia adequados são essenciais para um ambiente de aprendizagem confortável e eficaz. Os formadores geralmente precisam de:

- Plano de formação com objetivos, conteúdo e cronograma
- Lista de participantes
- Folhetos com instruções escritas para exercícios e reflexões
- Fichas informativas adaptadas à formação académica e profissional dos participantes; estas devem ser utilizadas ativamente durante a formação
- Slides em PowerPoint para cada módulo, adaptáveis conforme necessário
- Flipchart, canetas e outros materiais, conforme necessário
- Elementos essenciais para a apresentação: computador portátil, projetor, ecrã e altifalantes externos, se necessário
- Questionários ou formulários de avaliação (ver Apêndices [7.4.1](#), [7.4.2](#), [7.4.3](#))

Avaliação

É importante **avaliar se a formação está a cumprir os seus objetivos** e se está a ter um impacto positivo nos participantes. O retorno dos participantes deve ser incorporado em futuras sessões de formação, a fim de melhorar continuamente a qualidade e a eficácia da formação (ver [capítulo 5](#) e [Apêndice 7.4](#) para um questionário que pode ser utilizado para avaliações de formação).

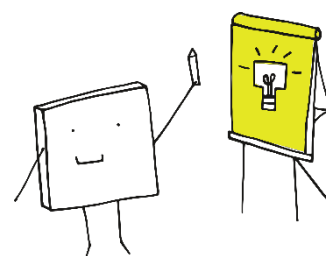
Trabalho contratado

Se a formação tiver sido solicitada por uma organização, esta deve ser concebida em estreita cooperação entre a organização e o formador.

Lista de verificação: Uma lista de verificação para a preparação da formação em violência doméstica pode ser encontrada no [Apêndice 7.5](#)

2.2 Papel dos formadores

O principal objetivo dos formadores é ensinar gestores, profissionais, estudantes e outros formadores a reconhecer e responder adequadamente à violência doméstica, a fim de prestar o melhor apoio possível às vítimas.



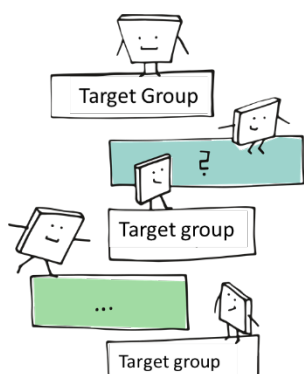
Para apoiar adequadamente os formandos, os formadores devem:

- ✓ **Adaptar a formação ao grupo-alvo**, tendo em conta os seus conhecimentos prévios, necessidades, funções específicas, descrição de funções e responsabilidades no contexto da violência doméstica, dimensão do grupo de formação, duração da formação, hábitos e preferências de aprendizagem ao desenvolver um conceito de formação metodologicamente diversificado.
- ✓ **Criar um ambiente de aprendizagem seguro**, especialmente dada a sensibilidade dos temas relacionados com a violência doméstica; os formadores devem saber como lidar com os participantes que revelam a sua própria experiência de violência doméstica.
- ✓ **Dar o exemplo de comportamento profissional**, incluindo comunicação respeitosa e regulação emocional.
- ✓ **Facilitar a aprendizagem**, orientando os formandos através da estrutura da formação, conceitos-chave, discussões e reflexões.
- ✓ **Ser culturalmente sensível** nas suas formações.
- ✓ **Supervisionar a dinâmica do grupo** e ajustar os métodos conforme necessário para apoiar a aprendizagem e a segurança.
- ✓ **Promover o diálogo e o intercâmbio** entre os participantes.
- ✓ **Promover a empatia** e a compreensão informada sobre traumas nas discussões e exercícios.
- ✓ **Incentivar a autoconsciência** e a reflexão crítica, por exemplo, sobre preconceitos, estereótipos, atitudes profissionais, autocuidado e a cultura do erro profissional.
- ✓ **Apresentar e discutir ferramentas**, métodos e estruturas para melhorar a resposta à violência doméstica.
- ✓ **Apoiar o desenvolvimento de competências práticas**, tais como avaliação de casos, comunicação e encaminhamento.
- ✓ **Avaliar a formação** para garantir a sua qualidade.

- ✓ Para **garantir uma formação eficaz**, é aconselhável envolver um formador com experiência no setor relevante e em proteção contra a violência (de preferência com formação em psicologia).

2.3 Grupos-alvo

O material de formação destina-se a formadores que ministram formação a estudantes e profissionais de várias áreas, incluindo o **setor policial**, o **setor da saúde** (por exemplo, médicos, enfermeiros, parteiras, dentistas, psicólogos e psiquiatras), o **setor social, incluindo o setor educativo** (por exemplo, profissionais da família e da infância, mediadores, professores e assistentes sociais (escolares)) e o **setor da justiça** (por exemplo, procuradores e juizes). Além disso, o material de formação é adequado para a formação de outros grupos profissionais que entram regularmente em contacto com vítimas de violência doméstica, seja na fase de identificação, avaliação e resposta a casos de violência doméstica, em particular vítimas vulneráveis e carenciadas no acesso a serviços de apoio à violência doméstica.



Para **garantir uma formação eficaz**, é aconselhável envolver uma equipa de formadores com experiência no setor relevante e em proteção contra a violência (de preferência com formação em psicologia).

É fundamental ter um conhecimento profundo dos antecedentes profissionais e das tarefas dos participantes para adaptar a formação ao grupo-alvo específico, garantindo uma abordagem abrangente e bem fundamentada. **Os grupos-alvo** para os quais o **material de formação IMPROVE** foi concebido são descritos mais detalhadamente no **Quadro 1**, enquanto os **objetivos** que podem ser abordados com estes grupos-alvo estão listados no **Quadro 2**.

A maioria dos exercícios e informações fornecidos na plataforma de formação são concebidos para participantes com um nível de educação formal mais elevado. Por conseguinte, os formadores podem ter de adaptar o conteúdo da formação ao seu grupo-alvo específico em termos de terminologia e linguagem.

*Tabela 1: Descrição dos grupos-alvo que devem ser formados pelos materiais de formação IMPROVE. * A lista não é exaustiva.*

| Categoria | Grupos-alvo* | Relevância da formação |
|-----------|--|---|
| Gestores | <p>Setor policial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chefes de investigação, policiamento preventivo ou unidades de resposta a emergências (por exemplo, inspetores, superintendentes, sargentos) <p>Setor da saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços administrativos clínicos | <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a implementação eficaz de políticas e procedimentos relacionados com a violência doméstica • Supervisionar programas de formação • Garantir pessoal e recursos adequados • Promover uma cultura de responsabilização e apoio aos profissionais da linha da frente |

| | | |
|----------------------|---|--|
| Profissionais | <p>Setor policial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Polícias <p>Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Médicos • Enfermeiros • Parteiras • Dentistas • Psiquiatras, psicólogos e psicoterapeutas • Farmacêuticos <p>Setor social/educativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profissionais da área familiar e de cuidados infantis • Mediadores • Professores • Por exemplo, assistentes sociais (escolares) <p>Setor da justiça:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procuradores • Advogados • Juízes | <ul style="list-style-type: none"> • Frequentemente, o primeiro ponto de contacto para as vítimas • Interagem com as vítimas em hospitais, abrigos, centros de aconselhamento, organizações comunitárias e muitos têm uma motivação intrínseca para fazer um bom trabalho. |
| Estudantes | <p>Setor policial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de ciência policial <p>Setor da saúde: por exemplo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de medicina • Estudantes de odontologia • Estudantes de farmácia • Estudantes de obstetrícia e enfermagem <p>Setor social/educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de serviço social • Professores <p>Setor da justiça:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudantes de Direito | Próxima geração de profissionais que lidarão com a violência doméstica |
| Formadores | <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas interessadas de áreas afins • Idealmente, com experiência prática no setor relevante ou formação em proteção contra a violência | Programa de formação de formadores: Terão experiência e conhecimentos especializados para formar gestores, profissionais, estudantes e formadores |

2.4 Objetivos específicos da formação sobre violência doméstica

Esta secção descreve os objetivos mais importantes da formação sobre violência doméstica, estruturados por grupos-alvo que podem ser abordados com o material da plataforma de formação IMPROVE. Por outro lado, destaca o papel fundamental dos formadores e as tarefas que devem cumprir para garantir que esses objetivos sejam alcançados. Uma facilitação bem-sucedida requer uma combinação de competências de comunicação, conhecimento sobre violência doméstica e métodos de formação e, em certos casos, formação formal de formadores.

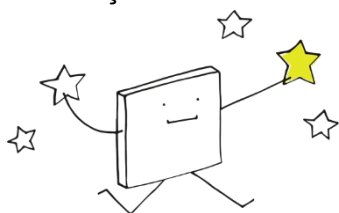


Tabela 2: Descrição dos objetivos da formação estratificados por grupo-alvo.

** A lista não é exaustiva.*

| Categoria | Objetivos da Formação* |
|----------------------|--|
| Gestão | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre a extensão e os efeitos da violência doméstica • Conhecimento sobre as estratégias de intervenção na violência doméstica (modelos de melhores práticas) • Conhecimento sobre os pré-requisitos importantes para uma intervenção bem-sucedida: • Conhecimento sobre a abordagem informada sobre o trauma e centrada na vítima • Conhecimento sobre cooperação intersetorial eficiente • Conhecimento sobre a avaliação das medidas de intervenção • Conhecimento sobre apoio e formação para profissionais |
| Profissionais | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos sinais e sintomas da violência doméstica • Conhecimento sobre como responder de forma eficaz e sensível • Conhecimento sobre sistemas de apoio, a importância dos encaminhamentos e medidas de segurança • Conhecimento sobre questões legais/éticas (por exemplo, denúncias, confidencialidade, leis de proteção, documentação em conformidade com a lei) • Visão geral da colaboração intersetorial baseada em evidências • Conhecimento da importância da reflexão e do autocuidado |
| Estudantes | <ul style="list-style-type: none"> • Estar ciente da violência doméstica em contraste com relacionamentos saudáveis • Compreender o seu impacto nos indivíduos, famílias e comunidades • Saber o que pode ser feito para reconhecer, responder e prevenir a violência doméstica |
| Formadores | <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e educar sobre a violência doméstica • Conheça a dinâmica, os sinais e os sintomas |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o âmbito e o impacto • Conhecer a abordagem centrada na vítima e informada sobre o trauma • Saber como lidar com a violência doméstica de forma eficaz • Conhecer as melhores práticas, a colaboração intersectorial e a inovação • Conhecer os materiais e exercícios de formação • Saber como lidar com os participantes afetados • Saber monitorizar e avaliar as formações. |
|--|---|

Os formadores desempenham um papel fundamental para garantir que os objetivos sejam alcançados:

- ✓ **Sensibilizar e educar.**
- ✓ **Oferecer oportunidades** para partilhar experiências profissionais relacionadas com a violência doméstica.
- ✓ **Promover** uma abordagem informada sobre o trauma e centrada na vítima.
- ✓ **Monitorizar e avaliar** a eficácia.
- ✓ **Promover as melhores práticas** e a inovação.
- ✓ **Introduzir formas de trabalhar em colaboração** e coordenar esforços com outros profissionais e partes interessadas da comunidade, tais como agentes da polícia, profissionais de saúde, assistentes sociais e profissionais do direito, para lidar com a violência doméstica de forma eficaz.
- ✓ **Esclarecer** que os socorristas de primeira linha não podem responder sozinhos a todos os aspetos relacionados com os casos de violência; a cooperação intersectorial é fundamental.
- ✓ **Melhorar a consistência** e a alta qualidade das intervenções de formação.

Para atingir os seguintes objetivos específicos, as tarefas dos formadores serão descritas em conformidade.

Compreender a dinâmica da violência doméstica

- ✓ Apresentar as definições e formas de violência doméstica.
- ✓ Fornecer informações sobre a dinâmica, incluindo fatores de risco e de proteção da violência doméstica.

Reconhecer os sinais e sintomas da violência doméstica

- ✓ Apresentar os sinais e consequências da violência doméstica, incluindo abuso físico, emocional e psicológico.

Compreender o impacto da violência doméstica

- ✓ Partilhar os potenciais efeitos físicos e psicológicos a curto e longo prazo da violência doméstica nas vítimas, nos seus filhos e no sistema familiar.

Responder à violência doméstica

- ✓ Fornecer informações sobre como responder a uma denúncia de violência doméstica de maneira sensível e empática, ao mesmo tempo em que se cumprem as diretrizes éticas e legais.
- ✓ Promover as competências e, assim, aumentar a confiança dos formandos para identificar a violência doméstica ou responder a casos de violência doméstica.

Prestar apoio e encaminhamentos

- ✓ Apresentar possíveis serviços de apoio para ajudar as vítimas de violência doméstica.
- ✓ Sensibilizar os formandos para as suas responsabilidades, tarefas, oportunidades e limitações.
- ✓ Fornecer informações sobre como lidar com situações difíceis, a relevância dos cuidados informados sobre traumas e a importância do autocuidado.

Prevenir incidentes futuros

- ✓ Apresentar estratégias de prevenção, tais como intervenção precoce, educação e defesa, incluindo avaliação de riscos, planeamento de segurança, aconselhamento, assistência jurídica e financeira e outros recursos relevantes.

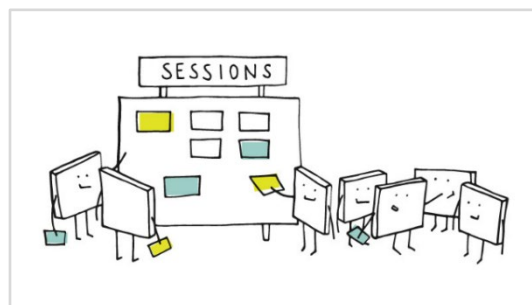
Promover a competência em diversidade

- ✓ Partilhar informações sobre como trabalhar com vítimas de violência doméstica de diversas origens e culturas, reconhecendo e respeitando as suas experiências e perspectivas únicas.

2.5 Duração da formação

O material didático da [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](#) é composto por dez módulos. Este conteúdo pode ser adaptado de forma flexível: os formadores podem decidir se utilizam o conteúdo completo de um módulo ou apenas partes selecionadas, ajustar a duração da formação escolhendo módulos, tópicos ou exercícios específicos, bem como a sequência em que são ministrados.

O tamanho do grupo, entre outros fatores, **influencia a duração das formações**. A experiência mostra que a formação sobre violência doméstica deve, idealmente, ser ministrada a grupos de 10 a 16 participantes (Juszczuk, Sondern & Pfeiderer 2022)¹. A pesquisa bibliográfica e as experiências de outros cursos de formação sugerem que as formações sobre violência doméstica para profissionais devem, idealmente, ter uma duração de dois dias (Juszczuk, Sondern & Pfeiderer 2022).



Pode-se presumir que esses dois dias não são viáveis em sua duração total em muitos contextos. Assim, é possível oferecer a formação como um curso dividido em dois dias ao longo de um período mais longo, em formação divididos em meio-dia ou até mesmo mais curtos, dependendo das necessidades e da disponibilidade dos formandos. A duração

1 Juszczuk, P., Sondern, L., & Pfeiderer, B. (2022). Introdução e avaliação de um curso clínico obrigatório opcional sobre violência doméstica. *GMS Journal for Medical Education*, 39(5):Doc56. <https://doi.org/10.3205/zma001577>

mínima recomendada da formação é de duas horas. **Nesse caso, o resultado da formação é principalmente aumentar a conscientização.**

3. Estrutura da plataforma de formação

3.1 Visão geral

A [plataforma de formação IMPROVE sobre violência doméstica](https://training.improdova.eu/pt/) está disponível **online** e tem um link separado para acesso direto: <https://training.improdova.eu/pt/>. Não é necessário registar-se e não há custos para utilizar a plataforma de formação.

A plataforma de formação está composta da seguinte forma:

Módulos de formação: O conteúdo da formação está estruturado em dez módulos detalhados que abordam diferentes aspetos da violência doméstica. No início de cada módulo, uma visão geral com subcapítulos com hiperligações facilita a navegação, seguida da especificação do grupo-alvo.

Introduções aos módulos: As introduções aos módulos fornecem uma visão geral concisa do módulo com hiperligações para os seus aspetos mais importantes.

Objetivos do módulo: A introdução de cada módulo é seguida pelos respetivos objetivos. Estes objetivos ajudam os formadores a concentrarem-se nas mensagens-chave da formação e a esclarecerem o que pretendem alcançar através de cada sessão de formação e exercício.

Conteúdo do módulo: Na parte principal, cada módulo oferece um texto contínuo bem estruturado que integra diversos materiais de formação.

Materiais de formação:

- **Materiais de formação relacionados com os módulos:** Cada um dos dez módulos de formação contém uma variedade de materiais e ferramentas didáticas, tais como gráficos (interativos), diagramas de fluxo, cenários de casos (interativos), vídeos, questionários, tabelas e fichas informativas. Estas ferramentas foram concebidas de acordo com os temas-chave abordados em cada módulo da plataforma de formação. O seu objetivo é criar oportunidades para a aprendizagem interativa (**ver Tabela 3**). Este material pode ser descarregado a partir dos módulos, mas também é fornecido num formato claro, sem qualquer texto circundante, nas secções separadas de material de formação. As ferramentas de formação são específicas para cada setor: [polícia](#), [setor médico](#), [setor social](#), [setor jurídico](#).
- **Repositório de materiais de formação:** Cada repositório é específico para cada setor ([polícia](#), [setor médico](#), [setor social](#), [setor jurídico](#); **ver Tabela 3**). Pode encontrar **apresentações exemplares para sessões de 45 ou 90 minutos**, bem como o material dos [apêndices](#) deste manual, que pode descarregar e adaptar às suas necessidades. Cada setor tem o seu próprio repositório, mas todos têm a mesma estrutura:
 - *Coleção de conceitos de formação, slides e material adicional para formadores:*
 - Conceitos de formação e workshops
 - Coleções de slides
 - Material de apoio para formadores (o mesmo para todos os setores)
 - Inquéritos para avaliação das formações (os mesmos para todos os setores)
 - *Dependendo do setor, poderá estar disponível material adicional.*

Os seguintes módulos são oferecidos na plataforma de formação:

- Módulo 1: Formas e dinâmicas da violência doméstica
- Módulo 2: Indicadores de violência doméstica
- Módulo 3: Comunicação em casos de violência doméstica
- Módulo 4 (Polícia): Investigação policial e processos judiciais
- Módulo 4 (Setor da saúde): Avaliação médica e obtenção de provas
- Módulo 4 (Setor social): Serviços de apoio do setor social
- Módulo 4 (Setor jurídico): Investigação e proteção das vítimas
- Módulo 5: Avaliação de riscos e planeamento de segurança
- Módulo 6: Normas internacionais e quadros jurídicos na Europa
- Módulo 7: Princípios da cooperação interorganizacional em casos de violência doméstica
- Módulo 8: Estereótipos e preconceitos inconscientes
- Módulo 9: Autocuidado

A Tabela 3 apresenta a lista dos dez módulos com hiperligações para os vários setores profissionais, bem como as secções com os materiais de formação.

Todos os módulos estão interligados com referências cruzadas. Existem também hiperligações dentro dos módulos para facilitar a navegação e a exploração mais aprofundada de tópicos específicos. **A estrutura modular da plataforma de formação permite aos formadores selecionar objetivos específicos para uma formação**, utilizando as respetivas partes de diferentes módulos ou um módulo individual. Desta forma, a formação pode ser adaptada às lacunas de conhecimento ou competências e às necessidades de diferentes grupos-alvo, tais como, por exemplo, agentes da polícia, médicos de clínica geral e professores. Além disso, **os formadores podem adaptar o conteúdo e os exercícios dos módulos ao seu próprio estilo e necessidades de formação.**

Tabela 3: Setor e módulos disponíveis com links

| Setor | Módulos disponíveis com links |
|----------------|---|
| Setor policial | <ul style="list-style-type: none"> • Módulo 1: Formas e dinâmicas da violência • Módulo 2: Indicadores de violência doméstica • Módulo 3: Comunicação em casos de violência doméstica • Módulo 4: Investigação policial e processos judiciais • Módulo 5: Avaliação de riscos e planeamento de segurança • Módulo 6: Normas internacionais e quadros jurídicos na Europa • Módulo 7: Princípios da cooperação interorganizacional em casos de violência doméstica • Módulo 8: Estereótipos e preconceitos inconscientes • Módulo 9: Autocuidado • Dados e estatísticas • Materiais de formação dos módulos • Repositório de materiais de formação |
| Setor da saúde | <ul style="list-style-type: none"> • Módulo 1: Formas e dinâmicas da violência doméstica |

| | |
|-----------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Módulo 2: Indicadores de violência doméstica • Módulo 3: Comunicação em casos de violência doméstica • Módulo 4: Avaliação médica e obtenção de provas • Módulo 5: Avaliação de risco e planeamento de segurança • Módulo 6: Normas internacionais e quadros jurídicos na Europa • Módulo 7: Princípios da cooperação interorganizacional em casos de violência doméstica • Módulo 8: Estereótipos e preconceitos inconscientes • Módulo 9: Autocuidado • Dados e estatísticas • Materiais de formação dos módulos • Repositório de materiais de formação |
| Setor social | <ul style="list-style-type: none"> • Módulo 1: Formas e dinâmicas da violência doméstica • Módulo 2: Indicadores de violência doméstica • Módulo 3: Comunicação em casos de violência doméstica • Módulo 4: Serviços de apoio do setor social • Módulo 5: Avaliação de risco e planeamento de segurança • Módulo 6: Normas internacionais e quadros jurídicos na Europa • Módulo 7: Princípios da cooperação interorganizacional em casos de violência doméstica • Módulo 8: Estereótipos e preconceitos inconscientes • Módulo 9: Autocuidado • Dados e estatísticas • Materiais de formação dos módulos • Repositório de materiais de formação |
| Setor jurídico | <ul style="list-style-type: none"> • Módulo 1: Formas e dinâmicas da violência doméstica • Módulo 2: Indicadores de violência doméstica • Módulo 3: Comunicação em casos de violência doméstica • Módulo 4: Acesso à justiça • Módulo 5: Avaliação de risco e planeamento de segurança • Módulo 6: Normas internacionais e quadros jurídicos na Europa • Módulo 7: Princípios da cooperação interorganizacional em casos de violência doméstica • Módulo 8: Estereótipos e preconceitos inconscientes • Módulo 9: Autocuidado • Dados e estatísticas • Materiais dos módulos • Repositório de materiais de formação |

3.2 Focar em habilidades, capacidades e competências específicas

Os materiais de formação são adaptados aos conhecimentos, atitudes (incluindo motivação e valores) e comportamentos (incluindo aptidões, capacidades e competências) dos profissionais. Isto está claramente previsto nos conceitos de formação, bem como no conceito geral da plataforma de formação IMPROVE.

Conhecimento:

- Promover a compreensão da dinâmica da violência doméstica, incluindo as várias formas que pode assumir (física, psicológica, sexual, financeira, etc.). → [Módulo 1 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Aprofundar o conhecimento do quadro jurídico e dos direitos das vítimas, bem como das obrigações dos profissionais em denunciar e lidar com a violência doméstica. → [Módulo 6 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Sensibilizar para os sistemas e recursos de apoio disponíveis para as vítimas, incluindo abrigos, serviços de aconselhamento e assistência jurídica. → [Módulo 4 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)

Atitudes:

- Promover a empatia e a sensibilidade para com as vítimas, reconhecendo o impacto psicológico da violência doméstica. → [Módulo 3 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Desafiar estereótipos e concepções erradas sobre a violência doméstica, tais como atitudes de culpabilização da vítima. → [Módulo 8 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Incentivar uma abordagem centrada na vítima que priorize a segurança e o bem-estar da vítima (todos os módulos), mas também o bem-estar dos socorristas e profissionais da linha de frente (autocuidado) ao trabalhar com vítimas de violência doméstica. → [Módulo 9 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)

Comportamentos:

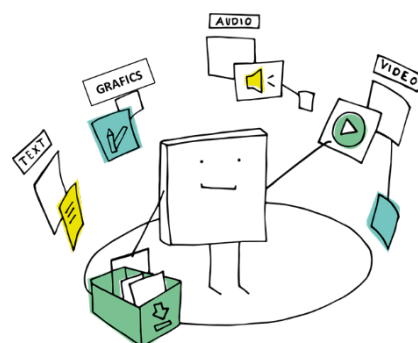
- Desenvolver competências práticas para identificar e responder a sinais de violência doméstica → [Módulo 2 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Avaliar o risco. → [Módulo 5 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Melhorar as competências de comunicação para interagir com as vítimas (fazer com que se sintam ouvidas e apoiadas). → [Módulo 3 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Implementar as melhores práticas para a recolha/documentação de provas em casos de violência doméstica. → [Módulo 4 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)
- Fortalecimento da cooperação interinstitucional. → [Módulo 7 \(polícia, setor médico, setor social, setor jurídico\)](#)

4. Abordagens metodológicas

A plataforma de formação inclui diferentes abordagens didáticas, desde explicações teóricas a exercícios orientados para a prática. O objetivo é permitir uma aprendizagem interativa. Durante o desenvolvimento da formação, foram envidados grandes esforços para incluir o máximo de informação possível. No entanto, a nível europeu, nem sempre foi possível fornecer material adicional adequado aos contextos nacionais específicos para acompanhar o conteúdo textual abrangente. **Quando os formadores trabalham com a versão nacional**

do seu contexto de formação, são encorajados a fornecer informações e materiais adicionais relevantes para o respetivo grupo-alvo e para o contexto regional/nacional.

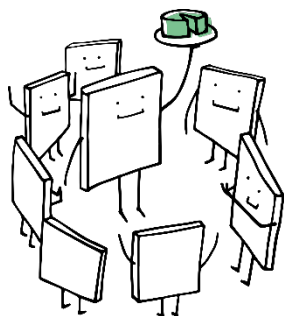
A maioria dos módulos está estruturada de forma que a informação seja apresentada no início, seguida de oportunidades para reflexão e discussão. A inclusão das experiências e perceções dos formandos, especialmente no que diz respeito aos estudos de caso, facilita a criação de uma atmosfera de aprendizagem interativa.



4.1 A violência doméstica como tema de ensino

A violência doméstica pode ser um tema difícil de ensinar, pois é um tema sensível e carregado de emoção. Assim, diferentes situações, temas ou dinâmicas de grupo podem influenciar a qualidade da formação e o bem-estar dos participantes. Alguns desses fatores de influência e ideias para lidar com tais situações estão listados abaixo.

Ambiente de aprendizagem seguro e solidário



Criar um ambiente de aprendizagem seguro e solidário é uma das tarefas e desafios mais importantes no trabalho em grupo, e é um requisito importante para uma formação sobre violência doméstica. Empatia, abertura e capacidade de partilhar experiências são competências sociais importantes a fomentar. Os participantes devem ser encorajados a expressar as suas opiniões abertamente e a participar em exercícios de grupo. O papel do formador é facilitar a interação entre os participantes para atingir os objetivos e criar um ambiente construtivo. Um trabalho em grupo eficaz inclui o

envolvimento ativo de todos. Além disso, são necessárias boas competências de comunicação, tais como ouvir ativamente, fazer perguntas esclarecedoras, usar frases na primeira pessoa, dar contributos significativos, respeitar as opiniões dos outros e dar respostas educadas. [O Apêndice 7.1](#) resume como se pode garantir um ambiente de formação seguro.

Participantes como vítimas, testemunhas ou autores de violência

Para os formadores, é importante lembrar que alguns dos participantes podem ser vítimas, testemunhas ou autores de violência doméstica. Para esses participantes, alguns dos tópicos discutidos na formação podem ser particularmente difíceis e, portanto, é essencial que os formadores estejam preparados para tais situações. Em qualquer caso, a linguagem utilizada deve ser respeitosa e não pejorativa. No entanto, deve ser assumida uma posição clara contra a violência.

Como regra de ouro, qualquer perturbação do processo de aprendizagem deve ser atendida. No início de uma sessão de formação, é importante abordar o facto de que a violência doméstica é uma questão sensível que pode afetar qualquer pessoa. Pode sugerir que eles podem sempre contactá-lo em particular após e/ou durante os intervalos da aula ou sair do curso sem mais explicações. Uma estratégia de apoio nesses casos pode ser convidar os participantes a falar sobre as suas experiências de violência e a sua situação emocional em particular. A conversa pode ocorrer antes da sessão de formação, durante o intervalo ou após o término da sessão. O formador, considerando as circunstâncias, deve questionar o participante sobre se ele prefere continuar, fazer uma pausa ou abandonar a formação.

Ensinar/Formar sobre o tema da violência doméstica também pode provocar medo ou resistência nos formandos, o que pode ser expresso como críticas ou outras manifestações de desaprovação durante o curso. Nesse caso, uma estratégia possível poderia ser resumir o exercício novamente, destacar e reforçar os pontos principais da discussão, pedir a opinião do grupo ou lembrar ao grupo/participante em questão as regras. Também pode ajudar reconhecer a resistência e comentar de maneira amigável. Se a situação não for ultrapassada, deve-se procurar conversar durante um intervalo.

Estereótipos e preconceitos inconscientes no contexto da violência doméstica

O conteúdo da formação foi concebido para incentivar e desafiar os participantes a pensar e a falar sobre violência doméstica. Os temas centrais neste contexto dizem respeito à percepção dos participantes sobre a violência, bem como às suas atitudes em relação a ela. **No contexto da violência doméstica, os estereótipos e preconceitos podem desempenhar um papel significativo na forma como os indivíduos percebem as vítimas e os agressores de violência doméstica e como respondem a incidentes de violência.**

Os estereótipos e preconceitos inconscientes no contexto da violência doméstica podem incluir:

- Culpar a vítima pela violência, questionar se a vítima causou a violência através do seu próprio comportamento ou perguntar por que razão a vítima não abandonou simplesmente a situação de violência.
- Presumir que homens ou idosos não podem ser vítimas de violência doméstica, ou que certos grupos culturais ou religiosos toleram ou até encorajam a violência doméstica.
- Não acreditar na vítima porque ela tem uma deficiência ou incapacidade.
- Esperar que a violência doméstica seja causada por situações excepcionais, como abuso de álcool ou ciúmes.
- Presumir que os agressores são sempre agressivos e rudes, quando, na realidade, podem parecer simpáticos e gentis.
- Concentrar-se na punição do agressor, desconsiderando as necessidades e a situação da vítima.
- Presumir que a separação/divórcio por si só é uma solução segura para acabar com a violência.
- Acreditar que a violência doméstica não ocorre no contexto da sua profissão, no seu ambiente ou que lidar com ela não é da sua responsabilidade.

Os estereótipos e preconceitos podem ter consequências graves para as vítimas de violência doméstica, pois podem impedi-las de procurar ajuda ou de serem levadas a sério, correndo assim o risco de causar uma escalada da violência ou mesmo colocar a sua vida em perigo. A formação autodidática (→ [Módulo 8 \(polícia, setor médico, setor social, setor judicial\)](#)) incentiva os formadores e participantes a refletir sobre os estereótipos e preconceitos que podem estar subjacentes às suas próprias percepções, opiniões, atitudes e reações.

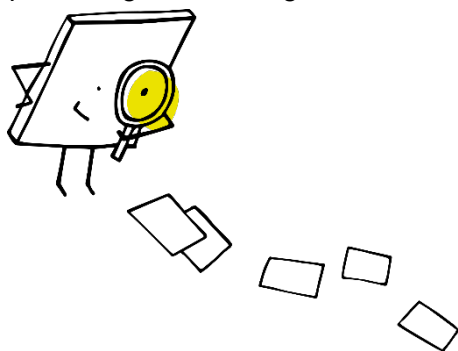
Sigilo profissional e proteção de dados

Se utilizar os seus próprios casos, deve ficar claro que os nomes reais e os detalhes de casos individuais devem ser evitados e anonimizados. Qualquer informação revelada pelos participantes não deve sair da formação, uma vez que os temas são sensíveis e exigem estrita confidencialidade.

4.2 Requisitos de formação

O objetivo a longo prazo é que o conteúdo da aprendizagem não seja apenas compreendido, mas também firmemente ancorado, interiorizado, lembrado de forma sustentável e tão pragmático que seja aplicável na prática. Assim, o conteúdo da formação é concebido para permitir um trabalho interativo principalmente em grupos (**módulos 1-7, 10**), mas também no autoestudo (**módulos 8, 9**). Os formatos em grupo promovem, idealmente, experiências de aprendizagem interativas e imersivas, nas quais os participantes podem interagir uns com os outros, enquanto os módulos de autoaprendizagem permitem que os participantes trabalhem ao seu próprio ritmo e de acordo com os seus próprios interesses.

A acessibilidade das formações também é um fator importante: os webinars e os ambientes de aprendizagem híbridos podem proporcionar opções de formação mais acessíveis e convenientes para aqueles que não podem participar em eventos presenciais. **Além disso, plataformas de formação como a plataforma de formação IMPROVE podem servir como mapas cognitivos tanto para os formandos como para os formadores.** Permitem a aprendizagem autodirigida a um ritmo individual, permitindo aos participantes visitar tópicos



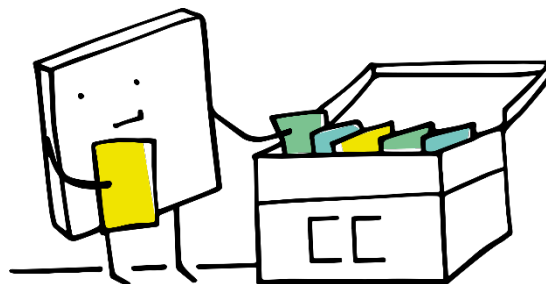
e aceder a recursos conforme necessário. **Simultaneamente, os formadores podem usar a plataforma para se orientarem, identificarem conhecimentos potenciais ou compreenderem lacunas em relação a aspetos específicos e explorar uma variedade de métodos didáticos que possam ter ignorado.**

Ao planear uma formação sobre violência doméstica, é necessário considerar vários requisitos em relação ao conteúdo, a fim de garantir um ambiente de aprendizagem eficaz e seguro, bem como uma abordagem personalizada para atender às diversas necessidades dos diferentes grupos-alvo.

- **Precisão:** A formação deve fornecer informações precisas e atualizadas sobre a dinâmica da violência doméstica, incluindo as suas várias formas, o seu impacto nas vítimas e nos seus filhos, bem como os serviços jurídicos e sociais disponíveis para os apoiar.
- **Sensibilidade:** A formação deve ser ministrada de forma sensível (ao trauma) e respeitosa. Deve-se evitar linguagem estigmatizante e respeitar as diversas origens e culturas das pessoas afetadas pela violência doméstica.
- **Aplicabilidade:** A formação deve ser relevante e aplicável ao contexto e às necessidades específicas dos participantes, sejam eles gestores, profissionais ou estudantes.
- **Praticidade:** A formação deve ser prática e fornecer estratégias para responder a incidentes de violência doméstica, incluindo como reconhecer os sinais e sintomas, como fornecer apoio e encaminhamentos e como desenvolver planos de segurança para as vítimas.
- **Avaliação:** A formação deve ser avaliada regularmente para garantir que está a cumprir os seus objetivos e que está a ter um impacto positivo nos participantes. O retorno dos participantes deve ser incorporado em futuras sessões de formação para melhorar continuamente a qualidade e a eficácia da formação.

4.3 Formatos e métodos de formação

Os formatos de formação referem-se às diferentes formas como o conteúdo da formação pode ser ministrado ou experimentado. Os formadores podem escolher entre vários formatos para melhor apoiar os participantes a aceder ao conteúdo, explorar o tema, compreender os pontos-chave e desenvolver as suas próprias respostas. Os mais utilizados no contexto da transmissão de conhecimentos sobre violência doméstica são formações, workshops, seminários e palestras (ver *Tabela 4 abaixo para uma visão geral das principais características destes formatos, exemplos e requisitos*). [No Apêndice 7.2](#), estão resumidas as **vantagens, aplicações e requisitos dos vários métodos de formação** que podem ser utilizados para formações sobre violência doméstica.



Os formatos de formação devem ser consistentes com o próprio estilo de formação, as necessidades dos participantes e os objetivos da formação, por exemplo, desenvolver certas atitudes, competências, conhecimentos e habilidades.

Para todos os formatos de formação, deve-se definir primeiro:

- Que temas pretende abordar?
- Quanto tempo tem disponível?
- O que espera que os participantes aprendam?

Tabela 4: Formatos típicos de formação, apresentados com as suas principais características, exemplos e requisitos.

| Formato de formação | Exemplo | Requisito |
|---|--|--|
| Formações Um processo de aprendizagem estruturado e prático, concebido para alterar comportamentos e melhorar competências específicas. | Uma sessão de formação sobre cuidados informados sobre traumas para profissionais, ensinando e praticando com eles técnicas específicas para interagir com sobreviventes de violência doméstica. | <ul style="list-style-type: none"> • Requer formação para facilitar formações, especialmente conhecimento de uma variedade de métodos • Requer conhecimento do mundo prático dos participantes, bem como do quadro teórico do conteúdo da formação |
| Workshops Uma sessão colaborativa em que um moderador orienta um grupo para desenvolver coletivamente uma solução ou | Um workshop para os alunos criarem um plano de sensibilização da comunidade para a violência doméstica. | <ul style="list-style-type: none"> • Requer formação para moderar processos de grupo e apresentar os resultados • Requer conhecimento da estrutura/contexto específico para o qual |

| | | |
|---|--|--|
| abordagem para um problema. | Um workshop multiprofissional para profissionais estabelecerem uma base comum para cooperação. | uma solução deve ser elaborada |
| Seminários Um formato mais formal, conduzido por um instrutor, utilizando vários métodos interativos, para atingir os objetivos de aprendizagem, frequentemente verificados através de uma avaliação final. | Um seminário sobre o impacto psicológico da violência doméstica, fornecendo e discutindo uma visão geral dos resultados da investigação. | <ul style="list-style-type: none"> • Requer conhecimento científico, qualificação didática e, idealmente, conhecimentos práticos. |
| Palestras Um método de aprendizagem formal em que um especialista faz uma apresentação para um grande grupo, principalmente para fornecer conhecimentos básicos e informações contextuais. | Uma palestra sobre os quadros jurídicos da intervenção na violência doméstica, incluindo estudos de caso e debates. | <ul style="list-style-type: none"> • Requer elevada especialização no tema • Requer um orador inspirador e, idealmente, recursos visuais que ajudem a manter a atenção dos alunos • Requer conhecimentos didáticos no que diz respeito à ativação de métodos e es para grandes grupos |

A Tabela 5 descreve diferentes formatos de formação com as suas vantagens e desvantagens para ajudar os participantes a obter novas informações, refletir sobre atitudes e praticar competências.

Tabela 5: Formatos de formação com as suas vantagens (prós) e desvantagens (contras).

| Formato de formação | Prós | Contras |
|---------------------|--|--|
| Workshops | <ul style="list-style-type: none"> • Altamente interativos e participativos • Promove soluções novas/práticas para problemas específicos • Melhora a colaboração • Cria um sentimento de pertença ao grupo | <ul style="list-style-type: none"> • Pode não aprofundar o conhecimento teórico • Os resultados podem variar de acordo com a dinâmica do grupo |

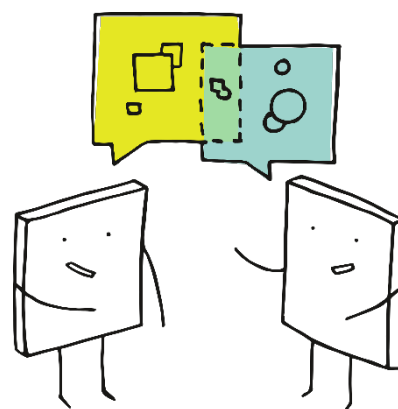
| | | |
|--|---|---|
| Seminários | <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizados por uma aprendizagem estruturada e organizada • Ampla gama de métodos didáticos interativos aplicáveis • Proporciona uma boa base teórica • Promove a compreensão e a empatia | <ul style="list-style-type: none"> • Os participantes podem ter diferentes níveis de envolvimento • Pode ser menos focado na aplicação prática imediata |
| Palestras | <ul style="list-style-type: none"> • Fácil de organizar • Económicas para grupos grandes • Maneira eficiente de transmitir uma grande quantidade de informações/uma base teórica sólida | <ul style="list-style-type: none"> • Difícil de adaptar às necessidades individuais de aprendizagem • Baixa interação pode reduzir a reflexão sobre o conteúdo • Além disso, a aprendizagem passiva pode reduzir a motivação e a curva de aprendizagem • Menos foco na aplicação prática imediata |
| Variações do formato de formação | | |
| Formatos online (formação, workshop, seminário, palestra) | <ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade | <ul style="list-style-type: none"> • Interação e intercâmbio mais limitados • Desafios para avaliar a compreensão • Possíveis perturbações técnicas |
| Autoaprendizagem online | <ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade • Aprender ao seu próprio ritmo • Fácil atualização | <ul style="list-style-type: none"> • Sem interação • Sem troca • Desafios para avaliar a compreensão |
| Formatos multiprofissionais | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a perspetiva • Promover a tolerância, a empatia e as competências de comunicação • Melhorar a colaboração • Proporcionar experiência prática | <ul style="list-style-type: none"> • Requer coordenação com várias profissões • Pode retardar o progresso, uma vez que é necessário estabelecer primeiro uma base comum (por exemplo, resolução de |

| | | |
|--|---|--|
| | | problemas e conhecimentos) |
| Formatos de formação especializada (por exemplo, cuidados informados sobre traumas, recolha de provas forenses, competência cultural) | <ul style="list-style-type: none"> Foca em conteúdo especializado Aumenta a sensibilidade | <ul style="list-style-type: none"> Pode exigir formação (significativa) por parte do facilitador do formato |

4.4 Materiais de formação e ferramentas didáticas

Os materiais de formação são os conteúdos digitais fornecidos para a formação, tais como folhetos, vídeos, recursos visuais ou questionários. Destinam-se principalmente a transmitir informações ou proporcionar prática, enquanto **as ferramentas didáticas** são principalmente os métodos que apoiam e promovem ativamente o processo de aprendizagem. Estas podem incluir elementos interativos, tais como exercícios de reflexão ou estudos de caso.

É possível utilizar uma variedade de materiais de formação e ferramentas didáticas para melhorar uma experiência de aprendizagem ativadora:



- **Visuais:** Os visuais podem ser usados, por exemplo, na forma de cartazes ou slides do PowerPoint. Estes podem ilustrar o conteúdo da aprendizagem, estimular a discussão e, assim, facilitar a memorização do que foi aprendido e discutido. Também podem ser úteis para os participantes que desejam tomar notas. A elaboração de cartões estruturados que detalham como agir em determinadas situações. Exemplos incluem o [VIPROM Med.Doc.Card®](#) e o [Dent.Doc.Card®](#), que fornecem orientações sobre como documentar lesões para uso em tribunal.
- **Folhetos:** Com base nas informações da plataforma de formação, foram concebidas fichas informativas específicas para cada setor, que podem ser descarregadas para cada módulo. Estas podem servir como folhetos num curso ou workshop.
- **Estudos de caso:** Foram preparados estudos de caso para a maioria dos módulos, a fim de tornar o tema mais tangível através de exemplos concretos, permitir uma discussão mais orientada para a prática sobre possíveis intervenções e incentivar os participantes a examinar criticamente diferentes perspetivas e processos de tomada de decisão. Eles promovem a troca de conhecimentos, o pensamento crítico e melhoram o ensino através da análise de cenários realistas. No entanto, eles requerem moderação e alguns podem hesitar em partilhar experiências pessoais com o tema da violência doméstica.
- **Cenários de pacientes simulados:** Emprega atores profissionalmente treinados para retratar de forma realista vítimas de violência doméstica, ajudando estudantes de medicina e profissionais a reconhecer sinais emocionais e físicos num ambiente controlado e seguro. Este método melhora a comunicação sensível ao trauma, permitindo que os alunos pratiquem interações empáticas sem medo de julgamento. Em geral, a integração de pacientes simulados nos currículos médicos

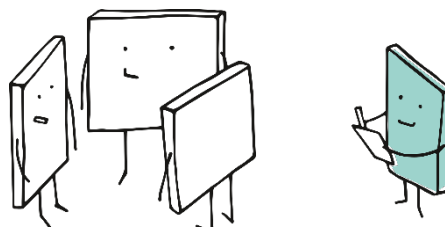
capacita os alunos a desenvolver habilidades clínicas e interpessoais essenciais para identificar e apoiar efetivamente as vítimas de violência doméstica.

- **Vídeos:** Os vídeos podem ser usados para ilustrar diferentes cenários e fornecer exemplos de como lidar com as situações. Além dos vídeos que podem ser encontrados online, também foram desenvolvidos vídeos de formação, com cerca de 1 a 2 minutos de duração, que resumem os aspetos mais importantes de cada módulo e podem ser encontrados na plataforma de formação. As figuras desenhadas utilizadas foram diversificadas por um designer gráfico para incluir outros aspetos de género e diversidade.
- **Após cada vídeo, são apresentadas perguntas para reflexão,** que proporcionam uma compreensão mais profunda do tema. Esta autorreflexão incentiva mudanças a longo prazo. No entanto, requer automotivação e é demorada.
- **Questionários:** Os questionários podem ser usados pelos participantes após a formação para testar seus conhecimentos.

Todos os materiais de formação e ferramentas didáticas podem ser usados em combinação para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais abrangente, mas é importante garantir que eles se ajustam às necessidades dos participantes. Para além disso, os materiais devem ser acessíveis a todos os participantes, levando em consideração quaisquer barreiras potenciais de idioma ou acessibilidade.

4.5. Dramatizações

As dramatizações são uma ferramenta didática muito útil para ativar os participantes em formações sobre violência doméstica e para desenvolver competências práticas (por exemplo, comunicação com as vítimas). No entanto, a eficácia desta ferramenta depende da sua preparação (por exemplo, também pode fomentar preconceitos). Para evitar resultados negativos, este manual dedica um subcapítulo inteiro às dramatizações.



4.5.1 Orientações gerais

No subcapítulo seguinte, são fornecidas orientações gerais sobre como utilizar dramatizações em formações sobre violência doméstica e o que deve ser considerado. As diretrizes também podem ser descarregadas [aqui](#).

➤ **Segurança psicológica e consciência do trauma**

- **As dramatizações sobre violência doméstica podem ser despoletadoras** – tanto para os participantes como para os observadores.
- Informe os participantes que as dramatizações podem ser traumáticas e que **eles podem sair da dramatização se, de repente, sentirem que ela os está a afetar**.
- Apresente **avisos sobre o conteúdo** antes de cada cenário.
- Trabalhe em parceria com outro formador.
- Tenha um **profissional de saúde mental ou recurso de apoio** disponível, especialmente em sessões mais longas ou intensivas.

➤ **Objetivos de aprendizagem claros por setor**

No caso de formações multissetoriais, cada setor tem um papel e uma perspetiva diferentes. Adapte os cenários de modo a:

- Refletir **dilemas realistas** que os participantes enfrentariam na prática.
- Destacar **as interligações** (por exemplo, como os registos médicos apoiam a acusação, atividades de sensibilização por parte dos assistentes sociais para permitir que os agentes da polícia compreendam melhor determinadas situações).
- Apoiar **a colaboração interdisciplinar**.

Por exemplo:

- **Polícia** → avaliação de riscos, entrevistas informadas sobre traumas, recolha de provas.
- **Assistentes sociais** → identificação de sinais de abuso, planeamento de segurança, garantia da segurança da vítima através da ligação com abrigos de emergência.
- **Profissionais médicos** → documentação, reconhecimento de sintomas físicos/psicológicos, denúncia obrigatória.
- **Setor da justiça** → proteções legais, ordens de restrição, apoio à vítima durante os processos judiciais.

➤ **Realismo e precisão**

- Utilizar **cenários baseados em casos reais** (anonimizados).
- Refletir **diferentes formas de abuso**:
 - Físico
 - Emocional/psicológico
 - Financeiro
 - Controlo coercivo
 - Abuso tecnológico
- Incluir **complexidade cultural, de género ou de estatuto de imigração**, quando relevante.
- Envolver **atores ou facilitadores treinados** que possam retratar respostas traumáticas com precisão.

➤ **Clareza e orientação das funções**

- Fornecer **breves descrições dos papéis** por escrito (por exemplo, «É um sobrevivente que não quer que o agressor seja preso»; «É um paramédico que percebeu sinais de medo»).
- Esclarecer **os limites**: o que os participantes podem e não podem fazer no papel.
- Incentivar a empatia, **não apenas o procedimento** — está a treinar os socorristas para *verem a pessoa*, não apenas o problema.
- Dar tempo para os participantes se familiarizarem com os seus papéis
- Usar um sinal claro para o início e o fim do papel
- Dar tempo para os participantes saírem de seus papéis.

➤ **O debriefing é imprescindível**

- Realizar **debriefings** estruturados **imediatamente após cada dramatização**:
 - O que correu bem?
 - O que foi difícil?
 - O que poderia ter sido feito de forma diferente?

- Discutir **as ações técnicas** (por exemplo, a polícia seguiu o protocolo? (se esta dramatização foi usada na formação policial)) quanto **a dinâmica relacional** (por exemplo, a sobrevivente foi tratada com dignidade?).
- Usar as reuniões de análise para corrigir **mitos**, desafiar **preconceitos** e construir **um entendimento comum**.

➤ **Visão interdisciplinar**

- Usar as dramatizações para destacar onde a comunicação falha entre os serviços.
- Deixar os participantes observarem os métodos uns dos outros (por exemplo, como as entrevistas policiais diferem das conversas dos assistentes sociais).
- Incluir momentos de transferências – é frequentemente nestes momentos que as vítimas de violência doméstica são negligenciadas.

➤ **Estrutura e facilitação**

- Manter as dramatizações estruturadas:
 - Introdução → Encenação → Debriefing
- Designar os facilitadores qualificados para orientar, interromper ou redirecionar, conforme necessário.
- Considerar usar técnicas de «pausa e reflexão» durante cenários intensos.

➤ **Enquadramento ético**

- Reforçar que não é teatro; o objetivo é o crescimento profissional.
- Evitar o sensacionalismo ou dramatização excessiva.
- Usar linguagem inclusiva (por exemplo, nem todas as vítimas são mulheres e nem todos os agressores são homens, embora a dinâmica de género seja importante).

➤ **Opcional: gravação ou observação**

- Com consentimento, considere gravar as dramatizações para análise educativa.
- Ou utilize observadores que anotem comportamentos, pontos fortes e oportunidades perdidas durante o cenário.

4.5.2 Exemplos de cenários

Aqui estão algumas ideias para os cenários:

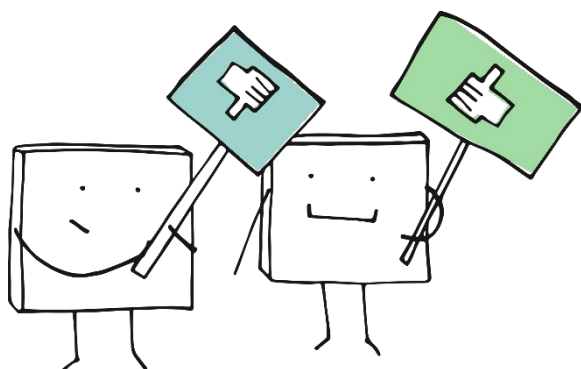
1. Encontro na sala de emergência
 - Mulher chega com ferimentos causados por uma «queda accidental». O parceiro está presente.
 - A equipa médica deve identificar sinais de violência doméstica e coordenar com um assistente social ou a polícia.
2. Envolvimento de crianças testemunhas
 - A polícia responde a uma chamada relacionada com violência doméstica; uma criança testemunhou a violência.
 - Obrigação de coordenar com os serviços de proteção à criança e avaliar o risco.
3. Barreiras legais
 - Vítima de violência doméstica solicita ordem de restrição, mas hesita em testemunhar.
 - A dramatização explora estratégias de apoio de profissionais da justiça e defensores.
4. Vítima de violência doméstica com antecedentes de imigração
 - A vítima teme ser deportada se denunciar o abuso.

- Os serviços sociais, a assistência jurídica e a polícia devem coordenar-se com sensibilidade.

No [Apêndice 7.3](#), é apresentado um exemplo de cenário para dramatização: «**Entre a proteção e o medo**». O objetivo é praticar respostas colaborativas e informadas sobre o trauma quando uma vítima de violência doméstica hesita em testemunhar num processo legal, especialmente para obter uma ordem de restrição. Os participantes explorarão as responsabilidades profissionais, a autonomia da sobrevivente e o apoio intersetorial.

5. Avaliação da formação

As avaliações são métodos úteis para determinar o grau de satisfação dos participantes com o conteúdo e os métodos didáticos da formação, o ambiente de aprendizagem e medir o aumento de conhecimentos, competências, autoconfiança percebida para agir, etc. São essenciais para melhorar a qualidade da formação e fornecem informações importantes a longo prazo. As avaliações podem ser realizadas após etapas de trabalho individuais, por exemplo, no final de um módulo ou no final de um dia, no caso de formações com vários dias, ou no final da formação concluída.



As atividades de avaliação curtas durante a formação podem ser, por exemplo, a colocação de post-its para mapear a satisfação geral (se necessário, com explicações adicionais por escrito), uma breve descrição por cada participante após sessões selecionadas de duas a três frases sobre o que gostaram, o que aprenderam ou o que consideraram um problema, e uma ronda final no final do dia em que cada participante relata

brevemente o que gostou no curso, o que faltou e o que poderia usar no seu trabalho diário.

Outra opção para avaliação é distribuir questionários escritos aos participantes ou criar pesquisas que possam ser realizadas online. O foco pode ser em diversos aspetos, como organização e gestão do tempo, tópicos, resultados, nível de envolvimento dos participantes, a possibilidade de expressar críticas ou dúvidas ou outros aspetos. Uma secção do questionário deve recolher dados sociodemográficos, tais como idade, sexo, profissão, etc. O preenchimento do questionário não deve demorar mais de 10 a 15 minutos. Os questionários escritos podem incluir perguntas abertas para que os participantes possam elaborar as suas respostas selecionadas em comentários. Uma vez que as perguntas abertas são frequentemente respondidas com relutância pelos participantes, devem ser reduzidas ao mínimo. Em vez disso, recomenda-se recolher comentários finais numa ronda de retorno no final da formação.

O [Apêndice 7.4](#) apresenta exemplos de um [questionário pré-formação](#), [um questionário pós-formação](#) e um [inquérito](#) opcional [sobre a retenção do conteúdo da formação](#); estes podem ser utilizados para sessões de formação baseadas em materiais da plataforma de formação IMPROVE. Os questionários podem ser descarregados como documentos Word da nossa plataforma de formação e adaptados às necessidades de cada um. O [inquérito sobre a retenção do conteúdo da formação](#) é normalmente realizado 3 a 6 meses após a formação. No entanto, a experiência tem demonstrado que a taxa de resposta é bastante baixa (menos de 15-20%) e que o trabalho envolvido pode não justificar o resultado.

6. Outros manuais de formação

Todos os setores:

- **Manual para amigos e familiares (in English):** Este é um manual para amigos, familiares, vizinhos e colegas de vítimas/sobreviventes de violência doméstica. O Manual para amigos e familiares fornece apoio prático e informações para qualquer pessoa preocupada com alguém em sua vida: <https://www.womensaid.org.uk/information-support/friends-and-family/>

Setor médico:

- **Manual pedagógico adaptado ao setor médico (in English):** [Manual de formação VIPROM:](https://viprom-cerv.eu/wp-content/uploads/2024/07/VIPROM_TTT-Handbook-English.pdf) https://viprom-cerv.eu/wp-content/uploads/2024/07/VIPROM_TTT-Handbook-English.pdf
- **Manual ICC VIPROM (in English):** Competência Intercultural para Formadores em Violência Doméstica: Um manual prático desenvolvido como parte do Projeto VIPROM. Melhore a sua abordagem de formação com insights sobre sensibilidade intercultural e práticas inclusivas. **Descarregue o manual aqui:** <https://eplus.uni-salzburg.at/obvusboa/download/pdf/11689053>

7. Anexos

Anexo 7.1 Como criar um ambiente seguro para formações

As seguintes regras de grupo foram concebidas para criar um ambiente de aprendizagem seguro, respeitoso e eficaz ao abordar o tema altamente sensível da violência doméstica. Os formadores podem selecionar as que forem mais relevantes para o contexto específico de formação e adaptá-las ao grupo específico ou tomar uma decisão em grupo para votar quais as regras mais importantes com as quais o grupo deseja comprometer-se.

➤ **A confidencialidade é essencial e não negociável.**

O que é partilhado no grupo permanece no grupo. Isto é crucial para garantir a confiança e a abertura.

➤ **Ouçá ativamente e reconheça as perspetivas dos outros.**

Preste atenção sem interromper, use sinais não verbais para mostrar compreensão e reflita sobre o que ouviu quando apropriado.

➤ **Respeite as diversas perspetivas e experiências.**

Reconheça que cada participante pode ter uma formação diferente e opiniões diferentes moldadas pelas suas experiências.

➤ **Esteja atento aos gatilhos.**

O conteúdo que irá partilhar pode ser emocionalmente desafiante para outras pessoas. Se achar que esse pode ser o caso, resuma brevemente o que está prestes a partilhar para permitir que os outros decidam se o conteúdo precisa e deve ser partilhado. O autocuidado em casos de violência doméstica é muito importante. O módulo 9 de autoaprendizagem na plataforma de formação fornece informações sobre isso ([polícia](#), [saúde](#), [setores sociais](#) e [jurídicos](#)).

➤ **Evite linguagem julgadora.**

Use palavras neutras e respeitosas ao falar sobre temas sensíveis, mesmo quando discordar.

➤ **Evite generalizações.**

Use afirmações em primeira pessoa – fale a partir da sua experiência pessoal, em vez de fazer generalizações sobre os outros.

➤ **Dê espaço para todos falarem.**

Dê a cada pessoa a oportunidade de partilhar as suas ideias e evite dominar a conversa.

➤ **Mantenha um foco profissional.**

Mantenha as discussões relevantes para o conteúdo da formação.

➤ **Respeite os limites de tempo durante as discussões.**

Respeite o tempo alocado para que todos tenham a oportunidade de contribuir.

➤ **Promova um ambiente colaborativo e respeitoso.**

Incentive uns aos outros, partilhe recursos e aborde as discussões com espírito de equipa.

➤ **Esteja atento ao potencial impacto emocional que os tópicos podem ter sobre si pessoalmente.**

São permitidas pausas. Se precisar de sair por um momento, sinta-se à vontade para fazê-lo silenciosamente e regressar quando estiver pronto.

➤ **Sinalize quando for necessária uma pausa.**

Sinalize quando uma pausa ajudar no seu processo de aprendizagem.

➤ **Comprometa-se com a pontualidade.**

Regresse dos intervalos a tempo para apoiar o ritmo do grupo.

➤ **Use dispositivos móveis apenas quando for relevante para a formação.**

Mantenha os telemóveis em modo silencioso e, idealmente, completamente fora da sua área de foco.

Anexo 7.2 Vantagens, aplicações e requisitos de vários métodos de formação

Este apêndice resume as vantagens, aplicações e requisitos dos vários métodos de formação que podem ser utilizados para formações sobre violência doméstica. O [documento](#) também pode ser descarregado da plataforma de formação, sendo o mesmo para todos os setores.

| Método de formação | Vantagens | Aplicações | Requisitos |
|---------------------------|---|---|--|
| Brainstorming | <ul style="list-style-type: none"> Maneira criativa e estimulante de obter diferentes pontos de vista sobre um determinado tema | <ul style="list-style-type: none"> os participantes são convidados a contribuir com as suas associações e respostas a uma determinada questão ou conceito inicialmente, apenas anotadas pelo formador, sem serem discutidas Após o processo de recolha, o grupo começa a analisar, estruturar e discutir em conjunto o que foi recolhido | <ul style="list-style-type: none"> dependendo da pergunta ou problema, cinco a dez minutos podem ser suficientes Documente as soluções, por exemplo, em cartões de moderação ou flipchart, para apoiar a discussão |
| Discussões | <ul style="list-style-type: none"> método fundamental de aprendizagem interativa e participativa Criar a possibilidade de incluir uma variedade de perspetivas, experiências e estratégias Aumentar a relevância prática da formação | <ul style="list-style-type: none"> as perguntas são concebidas tanto para o autoestudo como para o trabalho em grupo antes da formação, as perguntas devem ser revistas decidir se as perguntas precisam de ser adaptadas ou adicionadas para alcançar o processo de aprendizagem pretendido com o grupo-alvo específico pense antecipadamente nas possíveis respostas dos participantes, a fim | <ul style="list-style-type: none"> planeie tempo suficiente para reflexão o formador precisa de ser flexível e responder a tópicos e informações para os quais não está preparado |

| | | | |
|--------------------------|--|---|--|
| | | <i>de incluir os pontos importantes a serem discutidos na formação (mesmo que eles não surjam na discussão)</i> | |
| Trabalho em grupo | <ul style="list-style-type: none"> • <i>pode ajudar a envolver ativamente mais participantes</i> • <i>dá espaço para aqueles que não gostam de falar em grupos maiores</i> • <i>as contribuições dos alunos, tais como apresentações, cartazes e discussões, proporcionam oportunidades para uma participação ativa e ajudam a reforçar a aprendizagem</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>dependendo dos participantes e dos tópicos trabalhados, os grupos podem trabalhar sozinhos ou com o apoio do formador</i> • <i>os grupos podem ser convidados a nomear um porta-voz que apresentará os resultados do trabalho em grupo posteriormente</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>O papel do formador é então garantir que o tempo não seja excedido</i> • <i>ajudar com quaisquer perguntas ou problemas</i> |
| Estudos de caso | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Combinar dois métodos: a análise do caso em si e a discussão sobre o mesmo</i> • <i>Promova o pensamento crítico e as competências de resolução de problemas.</i> • <i>capacitar para tomar decisões ou fazer avaliações e desenvolver soluções com base nas informações disponíveis</i> • <i>ajudam os participantes a transferir novas</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>os participantes podem elaborar perguntas específicas para obter mais informações</i> • <i>os participantes podem identificar decisões ou avaliações importantes que precisam ser tomadas</i> • <i>os estudos de caso também podem ser usados em trabalhos em grupo ou dramatizações</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>casos eficazes são geralmente baseados em cenários realistas</i> • <i>apresentam problemas complexos e não estruturados que podem conter informações triviais ou irrelevantes</i> • <i>muitas vezes não contêm todas as informações de que um</i> |

| | <i>informações para a prática</i> | | <i>profissional precisaria</i> |
|---------------------|---|---|--|
| Dramatização | <ul style="list-style-type: none"> • <i>Método de aprendizagem ativo</i> • <i>permite aos participantes explorar situações realistas interagindo com outros participantes num ambiente seguro</i> • <i>oportunidade de aprender e perceber situações a partir de outras perspetivas</i> • <i>pode ser usado para desenvolver competências profissionais e transferir o aprendizado para a prática</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>os participantes podem receber instruções específicas sobre como se comportar ou o que dizer</i> • <i>os participantes podem ser solicitados a agir e reagir da sua própria maneira, dependendo dos requisitos do exercício</i> • <i>desempenhar o outro lado de uma conversa ou interação</i> • <i>após a dramatização, os participantes são convidados a refletir e discutir as interações (por exemplo, formas alternativas de lidar com a situação)</i> • <i>se necessário, a dramatização pode ser repetida, com alterações feitas com base nos resultados da reflexão e das discussões</i> | <ul style="list-style-type: none"> • <i>um ambiente seguro que permita aos participantes assumirem o seu papel</i> • <i>As dramatizações requerem tempo (pelo menos 20 a 30 minutos) e isso precisa ser planejado ao elaborar a agenda do curso.</i> |

Anexo 7.3 Exemplo genérico de uma dramatização sobre colaboração intersetorial

Um [documento Word](#) e um [ficheiro PDF](#) correspondente dessa dramatização podem ser descarregados da nossa plataforma de formação; é o mesmo para todos os setores. Esta dramatização pode, portanto, ser facilmente adaptada às suas necessidades, uma vez que os papéis devem ser adaptados ao sistema judicial de cada país.

Objetivos:

Praticar respostas colaborativas e informadas sobre o trauma quando uma sobrevivente hesita em testemunhar num processo legal, especialmente para obter uma ordem de restrição. Os participantes explorarão as responsabilidades profissionais, a autonomia da sobrevivente e o apoio intersetorial.

Duração:

- Drama: 15 a 20 minutos
- Debriefing: 20–30 minutos

PARTICIPANTES (4 papéis):

1. Sobrevivente – «Leila»
2. Advogado/assistente social do tribunal
3. Agente de ligação policial para violência doméstica
4. Procurador / Advogado de assistência jurídica

VISÃO GERAL DO CENÁRIO

Leila, 31 anos, sofreu anos de abuso psicológico, violência física ocasional e perseguição por parte do seu ex-parceiro, que recentemente apareceu novamente no seu local de trabalho e em sua casa. Ela registou a queixa na polícia, e o agente de ligação para violência doméstica encorajou-a a solicitar uma ordem de restrição. Ela reúne-se com um advogado e um procurador de assistência jurídica para iniciar o processo. No entanto, ao ser informada de que poderá ter de testemunhar em tribunal, Leila fica com medo. Ela fica preocupada com as retaliações, o perder a custódia dos filhos e o não acreditarem na sua denúncia. Ela começa a expressar as suas dúvidas e considera retirar o pedido.

DESCRIÇÕES DAS FUNÇÕES

Leila (vítima de violência doméstica)

- Inteligente, cautelosa, sobrecarregada.
- Tem dois filhos pequenos.
- Foi emocionalmente manipulada a acreditar que ninguém a ajudará.
- Tem pavor do tribunal e de retaliação.
- Não tem a certeza se vale a pena correr o risco de pedir uma ordem de restrição.
- Precisa de tranquilidade, um plano de segurança e controlo sobre as decisões.

Advogado / Assistente social do tribunal

- Treinado em cuidados informados sobre traumas.
- O seu papel é apoiar Leila emocionalmente e na prática.
- Quer empoderá-la, não pressioná-la.

- Sabe que o testemunho legal é desafiante, mas acredita que a segurança dela depende de seguir em frente.
- Está a tentar equilibrar o realismo com a esperança.

Agente de ligação policial para violência doméstica

- Familiarizado com o histórico do caso de Leila.
- Acredita que o ex-parceiro representa um alto risco de escalada.
- Quer proteger Leila, mas pode falar em linguagem firme e jurídica.
- Tem acesso a provas, como relatórios de incidentes anteriores, fotos, mensagens de texto.
- Não deve ignorar a autonomia de Leila, mesmo que discorde da sua hesitação.

Procurador ou advogado de apoio jurídico

- Explica o que é legalmente necessário para obter a ordem de restrição.
- Esclarece que pode ser necessário prestar depoimento, dependendo da solidez do caso.
- Equilibra as limitações legais com a defesa centrada na vítima.
- Deve explicar resultados realistas sem desanimar Leila.

FLUXO DA DUPLA DE PAPÉIS (Estrutura sugerida)

- ✓ Cena inicial (Todos os participantes numa reunião conjunta)
- ✓ Gabinete de assistência jurídica ou sala de preparação do tribunal.
- ✓ Leila expressa vontade inicial, mas começa a recuar.
- ✓ Escalada.
- ✓ Leila ouve que poderá ter de testemunhar e fica emocionada.
- ✓ Ela menciona o medo de retaliação, perda da custódia e de não acreditarem nela.
- ✓ Resposta dos outros
- ✓ O advogado e a polícia tentam tranquilizá-la e apoiar a sua autonomia.
- ✓ O procurador explica os seus direitos e opções, incluindo a possibilidade de mecanismos de proteção do testemunho (por exemplo, testemunhar por vídeo; nota: isto pode variar entre países).
- ✓ Ponto de decisão.
- ✓ Leila deve decidir se continua ou interrompe o processo de ordem de restrição.
- ✓ Os outros intervenientes devem apoiar qualquer uma das decisões sem coação.

SUGESTÕES DO FACILITADOR

Durante ou após a dramatização, pergunte:

- Como cada profissional equilibrou apoio e pressão?
- Alguém interrompeu Leila ou fez suposições?
- Que comunicação intersetorial ajudou ou prejudicou a confiança?
- Que barreiras surgiram (legais, emocionais, sistémicas)?
- Quais são as opções não testemunhais que podem apoiar o caso dela?
- Como os setores podem colaborar para aumentar a sensação de segurança e controlo de Leila?

NOTAS DE SEGURANÇA

- Permitir que os participantes «saíam» do papel se estiverem angustiados.
- Oferecer exercícios de relaxamento ou uma breve pausa se as emoções estiverem à flor da pele.

- Lembrar aos participantes que o objetivo é desenvolver habilidades, não obter um desempenho perfeito.

DICAS PARA O FACILITADOR

- Usar breves orientações prévias: forneça a cada participante um resumo da personagem.
- Fazer uma reflexão após cada cenário com reflexões específicas do setor e compartilhadas.
- Alternar os papéis entre as sessões para que os participantes vejam várias perspectivas.

Anexo 7.4 Avaliações da formação

Anexo 7.4.1 Questionário pré-formação

Um [documento Word](#) com o questionário pré-formação pode ser descarregado da **plataforma de formação** e, portanto, pode ser facilmente adaptado às suas necessidades. Este questionário é o mesmo para todos os setores.

Aos participantes:

Por favor, dedique alguns minutos para preencher este questionário. As suas reflexões são muito valiosas para se preparar para a formação e ajudar-nos-ão a conceber a formação de acordo com as suas expectativas e conhecimentos. As suas respostas são anónimas.

Por favor, dediquem 10 minutos para melhorar a qualidade da formação! Muito obrigado pelo vosso apoio!

1. Código pessoal

Crie um **código pessoal anónimo** que nos permita comparar as suas respostas em diferentes etapas sem revelar a sua identidade.

Nota para os formadores: O código pessoal deve basear-se em características que não sejam identificáveis pela vossa organização/outras pessoas com quem partilham os dados, mas que permaneçam constantes (por exemplo, a terceira letra do primeiro nome da vossa mãe + mês de nascimento + último dígito do vosso código postal, etc. + primeira letra do nome da vossa cor favorita, etc.). Adaptem este exemplo para se adequar aos requisitos legais e culturais locais. Certifiquem-se de que não deixa várias opções de respostas.

2. Informações demográficas

Nota para os formadores: Escolha perguntas demográficas que cumpram os requisitos locais de proteção de dados e recolha apenas as informações essenciais para a análise. Encontra exemplos no questionário que se sugere utilizar diretamente após a formação.

3. Expectativas, conhecimentos prévios, desafios

| 1. Conhecimentos | | | | |
|---|--|--|--|--|
| 1.1 Como avalia o seu atual nível de conhecimentos sobre o tema da próxima formação? | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante |
| <p>¹Nota para os formadores: A more specific alternative would be picking up the objectives separately.</p> <p>Ajuste os itens em consonância com o foco da formação. Por exemplo, para reconhecer os indicadores de violência doméstica, para comunicar com as vítimas/sobreviventes, para realizar avaliações de risco.</p> | | | | |
| 1.2 Como classifica as suas competências... | | | | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante | <input type="checkbox"/> muito confiante |
| 2. Expectativas | | | | |
| 2.1 Qual é a questão ou desafio específico que espera que esta formação o ajude a resolver? | | | | |
| | | | | |
| 2.2 Qual é a outra questão ou desafio específico que espera que esta formação o ajude a resolver? | | | | |
| | | | | |
| 2.3 Quais são as suas expectativas em relação aos benefícios desta formação para a sua função profissional? | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito altas | <input type="checkbox"/> altas | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> baixa | <input type="checkbox"/> muito baixas |
| 3 Comentários adicionais | | | | |
| 3.1 Quais são os dois maiores obstáculos que enfrenta atualmente na sua função profissional ao abordar este tema? | | | | |
| | | | | |
| 3.2 Qual é um aspeto que já sabe sobre violência doméstica que considera mais importante que os outros compreendam? | | | | |
| | | | | |
| 3.3 Algum comentário ou sugestão para esta formação? | | | | |
| | | | | |

Obrigado pela sua contribuição!

Foi um prazer trabalhar consigo na formação.

Se tiver alguma dúvida, entre em contacto com:

Anexo 7.4.2 Avaliação pós-formação

Um documento Word com o questionário pós-formação pode ser descarregado da nossa plataforma de formação e, portanto, pode ser facilmente adaptado às suas necessidades. Este questionário é o mesmo para todos os setores

Aos participantes:

Após participarem na formação, gostaríamos de saber se estão satisfeitos com a organização e o conteúdo apresentado.

Por favor, dedique 10 minutos para melhorar a qualidade da formação!

Muito obrigado pelo seu apoio!

1. Código pessoal

Crie um **código pessoal anónimo** que nos permita comparar as suas respostas em diferentes etapas sem revelar a sua identidade.

Nota para formadores: O código pessoal deve basear-se em características que não sejam identificáveis pela sua organização/outros com quem partilha os dados, mas que permaneçam constantes (por exemplo, a terceira letra do primeiro nome da sua mãe + mês de nascimento + último dígito do seu código postal, etc. + primeira letra do nome da sua cor favorita, etc.). Adapte este exemplo para se adequar aos requisitos legais e culturais locais. Certifique-se de que não deixa várias opções de respostas.

2. Informações demográficas

Nota para os formadores: Escolha perguntas demográficas que cumpram os requisitos locais de proteção de dados e recolha apenas as informações essenciais para a análise. Encontra exemplos no questionário sugerido para utilização neste modelo.

3. Questões específicas sobre o conteúdo

| 1. Organização da formação | | | | |
|--|--|----------------------------------|--|---|
| 1.1 Achei as informações que recebi antes da formação... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito úteis | <input type="checkbox"/> úteis | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> não muito úteis | <input type="checkbox"/> não úteis |
| 1.2 Achei a organização da formação... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito boa | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> má | <input type="checkbox"/> muito má |
| 1.3 A duração e o calendário da formação foram... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito bons | <input type="checkbox"/> bom | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> muito má |
| 1.4 A composição do grupo foi... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito boa | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> muito má |
| 2. Conteúdo e métodos | | | | |
| 2.1 As apresentações (palestras dos formadores) na formação foram... | | | | |
| <input type="checkbox"/> compreensíveis | <input type="checkbox"/> amplamente compreensíveis | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> largamente incompreensíveis | <input type="checkbox"/> incompreensíveis |
| 2.2 O apoio na formação foi... | | | | |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|----------------------------------|---|--|
| <input type="checkbox"/> muito útil | <input type="checkbox"/> útil | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> não é muito útil | <input type="checkbox"/> não é útil de todo |
| 2.3 Achei a discussão na formação... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito interessante | <input type="checkbox"/> interessante | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> não muito interessante | <input type="checkbox"/> nada interessante |
| 2.4 Achei os métodos utilizados na formação... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito eficazes | <input type="checkbox"/> eficazes | <input type="checkbox"/> neutros | <input type="checkbox"/> não muito eficazes | <input type="checkbox"/> não eficazes |
| 2.5 A qualidade dos materiais didáticos utilizados na formação foi... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito elevada | <input type="checkbox"/> elevada | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> baixa | <input type="checkbox"/> muito baixa |
| 2.6 Demasiado tempo foi gasto em: | | | | |
| | | | | |
| 2.7 Foi dedicado pouco tempo a: | | | | |
| | | | | |
| 2.8 Na formação, senti falta de: | | | | |
| | | | | |
| 3. Resultados da aprendizagem | | | | |
| 3.1 A formação aumentou a minha consciência sobre o fenómeno da violência doméstica. | | | | |
| <input type="checkbox"/> Concordo totalmente | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> Discordo | <input type="checkbox"/> Discordo totalmente |
| 3.2 A formação melhorou a minha capacidade de ajudar vítimas de violência doméstica. | | | | |
| <input type="checkbox"/> Concordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> Discordo totalmente |
| 3.3 A formação incentivou-me a refletir sobre as minhas próprias opiniões e possíveis preconceitos sobre a violência doméstica. | | | | |
| <input type="checkbox"/> Concordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> Discordo totalmente |
| 3.4 O conteúdo de aprendizagem da formação para o meu (futuro) trabalho é... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito útil | <input type="checkbox"/> útil | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> não muito útil | <input type="checkbox"/> não é útil de todo |
| 4. Avaliação da minha participação | | | | |
| 4.1 As minhas oportunidades de participar na formação foram... | | | | |
| <input type="checkbox"/> completamente suficientes | <input type="checkbox"/> suficientes | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> insuficientes | <input type="checkbox"/> de todo insuficientes |
| 4.2 As minhas oportunidades para contribuir com a minha própria experiência foram... | | | | |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> completamente suficientes | <input type="checkbox"/> suficientes | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> insuficientes | <input type="checkbox"/> de todo insuficientes |
| 4.3 As minhas oportunidades para apresentar as minhas dúvidas, incertezas e comentários críticos foram... | | | | |
| <input type="checkbox"/> completamente suficientes | <input type="checkbox"/> suficientes | <input type="checkbox"/> neutras | <input type="checkbox"/> insuficientes | <input type="checkbox"/> de todo insuficientes |
| 5. Impressão geral | | | | |
| 5.1 A minha impressão geral sobre a formação é... | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito boa | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> má | <input type="checkbox"/> muito mau |
| 5.2 Comentários adicionais: | | | | |
| | | | | |
| 6. Antecedentes pessoais e institucionais | | | | |
| 6.1 A minha razão para participar na formação: | | | | |
| | | | | |
| 6.2 Situação da minha instituição: | | | | |
| <input type="checkbox"/> instituição governamental | <input type="checkbox"/> instituição não governamental | <input type="checkbox"/> instituição privada | <input type="checkbox"/> outro estatuto: | |
| 6.3 Área de trabalho (respostas múltiplas possíveis): | | | | |
| <input type="checkbox"/> aplicação da lei | <input type="checkbox"/> saúde | <input type="checkbox"/> assistência social | <input type="checkbox"/> educação | |
| 6.4 Experiência profissional com violência doméstica (em anos): | | | | |
| <input type="checkbox"/> nenhuma | <input type="checkbox"/> 0-3 anos | <input type="checkbox"/> 3-6 anos | <input type="checkbox"/> mais de 6 anos | |
| 6.5 Já recebeu formação sobre violência doméstica | | | | |
| <input type="checkbox"/> nenhuma | <input type="checkbox"/> por algumas horas | <input type="checkbox"/> por alguns dias | <input type="checkbox"/> por algumas semanas | |
| 6.6 Grupo profissional (respostas múltiplas possíveis): | | | | |
| <input type="checkbox"/> gestão | <input type="checkbox"/> profissional | <input type="checkbox"/> estudante | <input type="checkbox"/> outro grupo profissional: | |
| 6.7 Género e idade: | | | | |
| <input type="checkbox"/> mulher | <input type="checkbox"/> homem | <input type="checkbox"/> não binário | idade: | |

Obrigado pela sua contribuição!

Foi um prazer trabalhar consigo na formação.

Se tiver alguma dúvida, entre em contacto com:

Anexo 7.4.3 Inquérito sobre a retenção do conteúdo de aprendizagem (opcional)

Um documento Word com este inquérito pode ser descarregado da nossa plataforma de formação e, por isso, pode ser facilmente adaptado às suas necessidades. Este questionário é o mesmo para todos os setores

Aos participantes:

Obrigado por dedicarem o vosso tempo para nos ajudar a melhorar o nosso programa de formação.

Este breve questionário de acompanhamento irá ajudar-nos a compreender quais os conhecimentos, reflexões e competências práticas que permaneceram consigo x meses após a formação e se teve oportunidades de os aplicar no seu trabalho. As suas respostas serão anónimas.

Por favor, dedique 10 minutos para melhorar a qualidade da formação! Muito obrigado pelo seu apoio!

1. Código pessoal

Crie um **código pessoal anónimo** que nos permita comparar as suas respostas em diferentes etapas sem revelar a sua identidade.

Nota para formadores: O código pessoal deve basear-se em características que não sejam identificáveis pela sua organização/outros com quem partilha os dados, mas que permaneçam constantes (por exemplo, a terceira letra do primeiro nome da sua mãe + mês de nascimento + último dígito do seu código postal, etc. + primeira letra do nome da sua cor favorita, etc.). Adapte este exemplo para se adequar aos requisitos legais e culturais locais. Certifique-se de que não deixa várias opções de respostas.

2. Informações demográficas

Nota para os formadores: Escolha perguntas demográficas que cumpram os requisitos locais de proteção de dados e recolha apenas as informações essenciais para a análise. Encontra exemplos no questionário que se sugere utilizar diretamente após a formação ([Anexo 7.4.2](#)).

| | | | | |
|---|-----------------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--|
| 1. Oportunidade de usar as minhas novas competências e conhecimentos sobre violência doméstica | | | | |
| 1.1 Desde a formação, tive oportunidades de aplicar o que aprendi no meu trabalho (Nota para os formadores: crie o questionário de forma que, se a resposta for «não», a secção 2 seja ignorada e o inquirido seja direcionado para a secção 3). | | | | |
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | | | |
| 2. Transferência para a prática [apenas para aqueles que responderam «sim» à pergunta 1.1] | | | | |
| 2.1 Apliquei os conhecimentos e competências adquiridos na formação na minha função profissional. | | | | |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> Concordo | <input type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> discordo totalmente |

| | | | | |
|--|---|--|-----------------------------------|--|
| 2.2 Utilizei o conteúdo da formação para melhorar a minha capacidade de ajudar vítimas de violência doméstica. | | | | |
| <input type="checkbox"/> Concordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo | <input checked="" type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> Discordo totalmente |
| 2.3 Continuei a refletir sobre as minhas próprias opiniões e possíveis preconceitos em relação à violência doméstica | | | | |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo | <input checked="" type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> discordo totalmente |
| 2.4 O conteúdo da formação influenciou a forma como encaro os desafios no meu trabalho. | | | | |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo | <input checked="" type="checkbox"/> neutro | <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> Discordo totalmente |
| 2.5 O conteúdo da formação que tem sido mais útil no meu trabalho é | | | | |
| | | | | |
| 2.6 O maior obstáculo para aplicar o que aprendi foi: | | | | |
| | | | | |
| 3. Retenção da aprendizagem | | | | |
| 3.1 A ideia ou conceito mais importante que ainda me lembro da formação é: | | | | |
| | | | | |
| 3.2 Desde a formação, a minha consciência sobre o fenómeno da violência doméstica é: | | | | |
| <input type="checkbox"/> maior | <input type="checkbox"/> praticamente a mesma | <input type="checkbox"/> menor | | |
| 3.3 Desde a formação, a minha capacidade de apoiar vítimas de violência doméstica é: | | | | |
| <input type="checkbox"/> maior | <input type="checkbox"/> praticamente a mesma | <input type="checkbox"/> menor | | |
| 3.4 Tenho novas questões ou tópicos que gostaria de explorar mais a fundo: | | | | |
| | | | | |
| 3.5 A minha opinião geral sobre a formação, agora que já passou algum tempo, é | | | | |
| <input type="checkbox"/> muito boa | <input type="checkbox"/> boa | <input type="checkbox"/> neutra | <input type="checkbox"/> má | <input type="checkbox"/> muito má |
| 3.6 Comentários adicionais | | | | |
| | | | | |

Obrigado pela sua contribuição!

Estamos ansiosos por trabalhar consigo na formação.

Se tiver alguma dúvida, entre em contacto com:

Anexo 7.5 Lista de verificação para a preparação da formação sobre violência doméstica

[Um documento Word](#) com esta lista de verificação pode ser descarregado da nossa plataforma de formação.

| Categoria | Item da lista de verificação | Concluído |
|--------------------------------|---|--------------------------|
| Preparação do formador | Familiarizado com os materiais e conteúdos didáticos | <input type="checkbox"/> |
| | Preparou notas pessoais, se necessário | <input type="checkbox"/> |
| | Atribuição de tempo suficiente para preparação | <input type="checkbox"/> |
| | Avisos de gatilho planeados | <input type="checkbox"/> |
| | Equipa de formadores informada sobre os procedimentos de escalonamento | <input type="checkbox"/> |
| | Lista de contactos de organizações de apoio relevantes pronta | <input type="checkbox"/> |
| | E-mail de boas-vindas enviado aos participantes (incluindo pré-inquérito) | <input type="checkbox"/> |
| Equipamento e materiais | Recursos adicionais (imagens, vídeos) preparados | <input type="checkbox"/> |
| <i>No dia</i> | Verificação do computador portátil, projetor e ligação à Internet | <input type="checkbox"/> |
| | Quadro branco, quadro de papel e marcadores disponíveis | <input type="checkbox"/> |
| | Material de escritório (adesivos, canetas, cartolina colorida, grampos) pronto | <input type="checkbox"/> |
| | Mobiliário disposto para o curso (por exemplo, semicírculo ou Π) | <input type="checkbox"/> |
| Área de formação | Espaço adequado para trabalho em grupo e dramatização; (por exemplo, 35 m ² para 12 formandos) | <input type="checkbox"/> |
| | Tarefas de trabalho cobertas durante a ausência | <input type="checkbox"/> |
| | Horário adequado (não durante o almoço, etc.) | <input type="checkbox"/> |
| | Requisitos de configuração listados (e atribuídos a alguém, se possível) | <input type="checkbox"/> |
| <i>No dia</i> | Chegar 1 hora antes para a preparação | <input type="checkbox"/> |
| | Testar o funcionamento do equipamento | <input type="checkbox"/> |
| | Materiais organizados e prontos a usar | <input type="checkbox"/> |
| | Recursos de apoio (números de linha de apoio, folhetos) colocados em local visível | <input type="checkbox"/> |
| | Formulário/link de avaliação preparado | <input type="checkbox"/> |
| | Contato do suporte técnico do local obtido | <input type="checkbox"/> |
| | Iluminação e temperatura verificadas | <input type="checkbox"/> |
| | Organização de intervalos e almoço confirmada | <input type="checkbox"/> |
| | Sala ou espaço silencioso para participantes sobrecarregados organizado | <input type="checkbox"/> |
| | Localização e verificação das instalações sanitárias | <input type="checkbox"/> |
| | Cumprimentar e dar as boas-vindas aos participantes à chegada | <input type="checkbox"/> |